



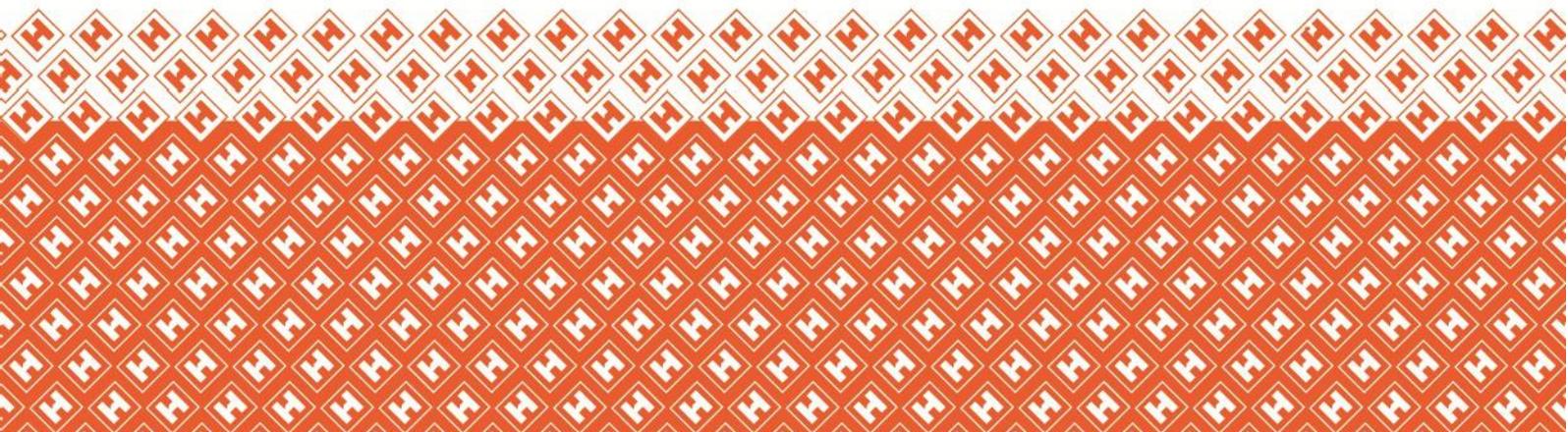
PROFHISTÓRIA

MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

MATHEUS FABRICIO DE OLIVEIRA PEREIRA

**Representações religiosas nos livros de História do Ensino Médio no
Material Estruturado do Estado de Mato Grosso 2023**

Cuiabá
Maio/2024





PROFHISTÓRIA

MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

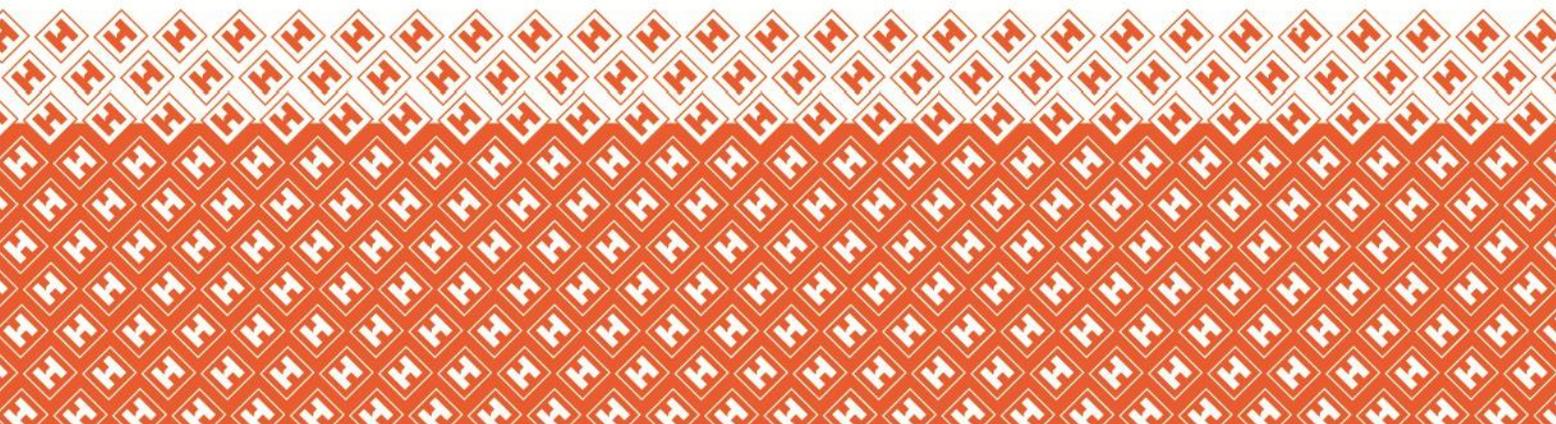
MATHEUS FABRICIO DE OLIVEIRA PEREIRA

**Representações religiosas nos livros de História do Ensino Médio
no Material Estruturado do Estado de Mato Grosso 2023**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora de
Mestrado Profissional em Ensino de História em
Rede Nacional – núcleo Universidade Federal de
Mato Grosso – como requisito parcial à obtenção
do título de mestre em Ensino de História.

Orientador: Luis Cesar Castrillon Mendes

CUIABÁ/MT
Maio/2024



Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

P436r Pereira, Matheus Fabricio de Oliveira.

Representações religiosas nos livros de História do Ensino Médio no Material Estruturado do Estado de Mato Grosso 2023 [recurso eletrônico] / Matheus Fabricio de Oliveira Pereira. -- Dados eletrônicos (1 arquivo : 105 f., il. color., pdf). -- 2024.

Orientador: Luis Cesar Castrillon Mendes.

Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Federal de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História, Cuiabá, 2024.

Modo de acesso: World Wide Web: <https://ri.ufmt.br>.

Inclui bibliografia.

1. Ensino de História. 2. Material Estruturado. 3. Religiões. 4. Ensino Médio. I. Mendes, Luis Cesar Castrillon, *orientador*. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HISTÓRIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: Representações religiosas nos livros de História do Ensino Médio no Material Estruturado do Estado de Mato Grosso - 2023

AUTOR: MESTRANDO **Matheus Fabricio de Oliveira Pereira**

Dissertação defendida e aprovada em **18 de junho** de **2024**.

COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

1. Doutor Luis César Castrillon Mendes (PRESIDENTE DA BANCA/Orientador)

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)

2. Doutora Ana Maria Marques (Membro Interno)

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

3. Doutor Carlos Barros Gonçalves (Membro Externo)

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal da Grande Dourados (UFMS)

4. Doutor Osvaldo Rodrigues Junior (Suplente)

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Cuiabá, 18/JUNHO/2024.



Documento assinado eletronicamente por **ANA MARIA MARQUES, Coordenador(a) do Mestrado Profissional em História - IGHD/UFMT**, em 20/06/2024, às 09:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luis Cesar Castrillon Mendes, Usuário Externo**, em 20/06/2024, às 14:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Barros Gonçalves, Usuário Externo**, em 21/06/2024, às 15:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufmt.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6918129** e o código CRC **49A2009C**.

Referência: Processo nº 23108.014377/2024-29

SEI nº 6918129

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, fonte de sabedoria e força, por me guiar e me sustentar ao longo desta jornada acadêmica.

Expresso minha profunda gratidão ao meu orientador, Luis Cesar Castrillon Mendes, por seu apoio inestimável, orientação e inspiração ao longo deste caminho.

À professora Ana Maria Marques, coordenadora do ProfHistória, meu sincero agradecimento por sua dedicação e pelo suporte fundamental oferecido durante todo o período do programa. Também ao professor Carlos Barros Gonçalves, que junto com Ana Maria compôs a banca de Qualificação e Defesa, ambos indicaram importantes caminhos para que essa dissertação chegasse ao fim.

Aos professores do programa ProfHistória, meu reconhecimento pela partilha de conhecimento, estímulo e pela qualidade do ensino oferecido.

Aos meus colegas do ProfHistória, compartilho minha gratidão pela troca de experiências, pela colaboração e pelo apoio mútuo ao longo desta jornada acadêmica.

À minha esposa, Thaynara de Abreu, minha eterna companheira, agradeço por seu amor, compreensão, e por estar ao meu lado em todos os momentos.

À minha mãe, Manoelita, sou profundamente grato por seu amor incondicional, apoio constante e por ser meu exemplo de força e dedicação.

Em memória do meu pai, Odenil, expresso meu eterno agradecimento por seus ensinamentos, seu amor e seu legado que continuam a me inspirar.

Aos meus irmãos, Daniel e Livia, agradeço por seu apoio, incentivo e por estarem sempre presentes em minha vida.

A todos que de alguma forma contribuíram para minha trajetória acadêmica, meu mais sincero obrigado. Este momento não seria possível sem o apoio e o carinho de cada um de vocês.

Em memória do meu pai, Odenil, e em homenagem à minha mãe, Manoelita, expresso meu carinho e gratidão. A minha esposa Thaynara meu grande amor aos meus irmãos, Livia e Daniel, e a todos os professores que passaram pela minha vida e me ajudaram. Este trabalho é uma homenagem aos vínculos que me sustentam.

RESUMO

Esta dissertação propõe uma abordagem para analisar as representações religiosas nos livros do material estruturado de história no estado do Mato Grosso em 2023. O objetivo principal deste trabalho é realizar uma análise do material estruturado, utilizando imagens e análises de trechos selecionados dos livros. Além disso, busca-se trazer contribuições teóricas de estudiosas renomadas, como Sandra Pesavento, Eliane Moura e Karina Belloti, para fundamentar o posicionamento em relação aos conceitos de representação e religião. Também será abordada a influência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e como ela afetou as aulas de história no Mato Grosso, bem como a forma como os professores foram obrigados a utilizar o material estruturado nas salas de aula. Por fim foi realizada uma análise das representações religiosas através das imagens presentes no material didático, também a análise das representações de religiões de matriz africana e do islamismo. O material paradidático construído destina-se a auxiliar professores, com o objetivo de destacar práticas religiosas de matriz africana no Brasil (Salvador) e no estado de Mato Grosso por meio da lavagem das escadarias sagradas, da Igreja do Bonfim e a do Rosário e São Benedito.

Palavras-chave: Ensino de História, Material Estruturado, Religiões, Ensino Médio

ABSTRACT

This dissertation proposes an approach to analyze religious representations in the structured history textbooks in the state of Mato Grosso in 2023. The main objective of this work is to conduct an analysis of the structured material, using images and analyses of selected excerpts from the books. Additionally, it seeks to bring theoretical contributions from renowned scholars, such as Sandra Pesavento, Eliane Moura, and Karina Belloti, to support the positioning regarding the concepts of representation and religion. The influence of the National Common Curricular Base (BNCC) and how it has affected history classes in Mato Grosso, as well as how teachers were compelled to use the structured material in classrooms, will also be addressed. Finally, an analysis of religious representations through the images present in the didactic material was carried out, as well as the analysis of representations of African-based religions and Islam. The supplementary material created aims to assist teachers, with the objective of highlighting African-based religious practices in Brazil (Salvador) and in the state of Mato Grosso through the washing of the sacred stairs, of the Church of Bonfim and the Church of Rosário and São Benedito.

Keywords: History Teaching; Structured Material; Religions; High School.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular.

BNCC-H/EF - Base Nacional Comum Curricular História Fundamental.

CNE - Conselho Nacional de Educação.

CF – Constituição Federal.

CONSED - Conselho Nacional de Secretários de Educação.

EJA - Educação de Jovens e Adultos.

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

MEC – Ministério da Educação e Cultura.

PNLD - Programa Nacional do Livro Didático

PNE - Plano Nacional de Educação.

UNDIME - União dos Dirigentes Municipais de Educação.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - O muro das Lamentações.....	48
FIGURA 2 – Igreja de Santa Sofia.....	49
FIGURA 3 - Igreja de Santa Sofia.....	50
FIGURA 4 - Mesquita Islâmica em Foz do Iguaçu.....	50
FIGURA 5 - Mesquita Islâmica Sagrada da Caaba.....	51
FIGURA 6 - Mesquita Islâmica de Cordoba.....	52
FIGURA 7 - Lavagem das escadarias da Igreja do Bonfim.....	54
FIGURA 8 – A prática a Antropofagia.....	54
FIGURA 9- Imperador Constantino.....	56
FIGURA 10 – Imperador Justiniano.....	56
FIGURA 11 – Maomé.....	57
FIGURA 12 – Martinho Lutero.....	57
FIGURA 13 - João Calvino.....	57
FIGURA 14 – Rei Henrique VIII.....	57
FIGURA 15 – O código de Hamurabi.....	59
FIGURA 16 - Peça de registro funerário Cristão.....	60
FIGURA 17 - Símbolo Jesuíta na Igreja em Viena na Áustria.....	60
FIGURA 18 - Imagem em um Manuscrito sobre a quebra de imagens por Iconoclastas..	61
FIGURA 19 - Quadro de um Padre Jesuíta Evangelizando na Floresta.....	62

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Levantamento das dissertações do ProfHistória.

QUADRO 2 – Lugares

QUADRO 3 – Práticas e Rituais

QUADRO 4 – Líderes Religiosos

QUADRO 5 – Peças, Símbolos e Manuscritos.

SUMÁRIO

Introdução	14
Capítulo I: O conceito de religião e de representação, discussões sobre o tema.....	17
1.1. O conceito de religião	20
1.2. O conceito de representação	25
Capítulo II: A BNCC, as lutas e resistências	34
2.1. A BNCC e seus pontos negativos para a Educação	36
2.2. Os desafios enfrentados pelos professores do Estado do Mato Grosso, a BNCC e as resistências.....	42
Capítulo III: O material estruturado em História (2023) e as representações religiosas	46
3.1. O que dizem as imagens	46
3.2. As representações de religiões de matrizes africanas no material estruturado.....	64
3.3. Análise das representações religiosas do Islamismo no material estruturado.....	68
Apêndice – Paradidático	72
Considerações finais	93
Referências Bibliográficas	96
Anexo – Apresentação do Material Estruturado	100

INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem como objetivo principal investigar as representações religiosas presentes nos materiais didáticos de História utilizados no Ensino Médio das escolas públicas do estado de Mato Grosso. Pretende-se analisar o entendimento sobre o conceito de religião e representação, além de mostrar os desafios enfrentados na implementação da BNCC. Além disso, a pesquisa se propõe a examinar como esses materiais estruturados abordam as representações religiosas por meio de imagens presentes no material estruturado, e como apresentam informações sobre as religiões de matriz africana e o Islamismo no material estruturado.

A motivação para esta pesquisa surgiu da minha inquietação em relação ao tratamento das representações religiosas no material estruturado de história do governo do estado do Mato Grosso. Como estudante de mestrado, sempre me interessei pela interseção entre religião, cultura e sociedade, e percebi uma lacuna significativa nesse aspecto no contexto educacional do meu estado.

Além disso, a constatação do impacto negativo da nova BNCC no ensino de história, especialmente no que diz respeito à diminuição das aulas e à exclusão das representações das religiões de matrizes africanas, despertou minha preocupação com a qualidade e a diversidade do ensino oferecido aos alunos. Como cidadão e futuro educador, sinto-me compelido a contribuir para a reflexão e a melhoria do sistema educacional brasileiro.

Por fim, a oportunidade de explorar temas tão relevantes e atuais, como a representação religiosa, a diversidade cultural e as políticas educacionais, foi um estímulo adicional para me engajar nessa pesquisa. Acredito que investigar essas questões não apenas amplia meu conhecimento acadêmico, mas também me permite contribuir de forma significativa para o debate público e para a promoção de uma educação mais inclusiva e equitativa.

As principais referências teóricas da minha pesquisa foram as obras de renomadas historiadoras, como Sandra Pesavento, Eliane Moura e Karina Bellotti. Suas contribuições foram fundamentais para a análise e compreensão dos conceitos de representação e religião, bem como para contextualizar as lacunas identificadas no material estruturado de história do governo do estado do Mato Grosso.

Os estudos de Sandra Pesavento sobre história cultural e representações sociais foram fundamentais para entender a construção e transmissão de significados culturais ao longo do tempo. Por sua vez, Eliane Moura, especialista em religião e cultura, trouxe

contribuições essenciais para essa dissertação, por fim as análises de Karina Bellotti sobre religião, cultura e sociedade forneceram uma perspectiva contemporânea e localizada para minha pesquisa.

No primeiro capítulo, realizo uma análise dos conceitos de religião e representação, utilizando contribuições de autoras renomadas como Karina Bellotti e Eliane Moura, que fornecem fundamentos para a pesquisa. Além disso, este capítulo também examina todas as dissertações do ProfHistória que abordam de alguma forma os temas de representação ou religião. Isso se deve à percepção de que há uma lacuna significativa nesses estudos, apesar do interesse de muitos em explorar a representação religiosa nos livros didáticos.

No segundo capítulo, faço uma crítica à implementação da BNCC, destacando como ela reduziu a carga horária dos professores de história. Além disso, abordo a decisão do governo do estado de Mato Grosso de restringir a autonomia dos professores na escolha dos materiais didáticos fornecidos pelo PNLD. Anteriormente, os professores tinham a liberdade de selecionar o material mais adequado para seus alunos, inclusive aqueles que abordavam representações religiosas.

Neste capítulo, evidencio que o material estruturado imposto de maneira abrupta pelo governo estadual apresenta sérias deficiências. Nota-se a ausência de abordagens sobre representações religiosas e a falta de conteúdo relacionado às práticas religiosas específicas do estado de Mato Grosso.

No terceiro capítulo da dissertação a análise concentrou-se nas representações religiosas presentes no material estruturado, este capítulo foi estruturado em três partes distintas, cada uma focada em uma abordagem específica das representações religiosas.

Na primeira parte, explorei as representações religiosas por meio de imagens presentes no material, analisei como essas imagens retratam e comunicam conceitos, símbolos e práticas religiosas.

Na segunda parte, direcionei o foco para as representações religiosas nas religiões de matriz africana, investiguei como o material aborda essas religiões, suas práticas, crenças e simbolismos, e se há uma representação equilibrada e respeitosa dessas tradições religiosas.

Por último, na terceira parte, concentrei-me nas representações religiosas sobre o Islã. Analisei como o material estruturado retrata o Islã, seus ensinamentos, práticas e a cultura islâmica em geral, verifiquei como são retratadas e percebi que muitas abordagens faltaram para falar sobre a religião muçulmana.

Ao analisar as representações religiosas no material estruturado, percebi falhas significativas no material, ao examinar todos os livros do material estruturado de história do ensino médio, identifiquei apenas 19 imagens que se assemelham a representações religiosas. Surpreendentemente, essas imagens estão presentes apenas nos livros do 1º e 2º ano, estando ausentes completamente no 3º ano. Esta escassez de representações religiosas nos materiais pode limitar a compreensão dos alunos sobre as representações religiosas.

Além disso, ao restringir a autonomia dos professores na escolha do material didático, o governo do estado de Mato Grosso cometeu um equívoco em optar pela imposição do material estruturado em detrimento da liberdade de escolha que o PNLD oferecia aos professores, o governo limitou a capacidade dos professores de selecionar recursos educacionais mais adequados e diversificados. Esta decisão pode impactar negativamente a qualidade do ensino, já que os professores não podem escolher materiais que melhor atendam às necessidades e interesses de seus alunos, materiais esses que buscam sobre as representações religiosas.

O produto final desta dissertação será a criação de livro paradidático destinado aos professores, proporcionando um guia prático para ser utilizado em sala de aula. Este paradidático foi criado com o intuito de abordar práticas do candomblé visando complementar as lacunas existentes no material estruturado utilizado atualmente. Um dos focos principais do paradidático será a prática religiosa da lavagem da escadaria da Igreja do Bonfim, uma manifestação tradicional da religião do candomblé, que embora seja abordada no material estruturado, sua apresentação foi de uma forma muito simplória, contudo pretende-se aprofundar o entendimento sobre esta prática religiosa, explorando seus significados, rituais e importância dentro da tradição religiosa afro-brasileira.

Além disso, o paradidático também introduzirá a prática religiosa da lavagem da escadaria da Igreja do Rosário em Cuiabá, uma manifestação cultural e religiosa que não é abordada no material estruturado atual. Esta inclusão busca evidenciar como práticas religiosas das religiões de matriz africana são frequentemente negligenciadas e esquecidas nos materiais didáticos, mesmo dentro do contexto regional do estado de Mato Grosso. O objetivo principal deste paradidático é sensibilizar e ajudar os professores sobre a importância de incluir e valorizar as práticas religiosas das religiões de matriz africana no ensino de história. Ao fornecer informações e recursos educativos sobre estas práticas, o manual visa promover uma educação mais inclusiva, diversificada e respeitosa em relação às diversas manifestações religiosas presentes no estado de Mato Grosso.

CAPÍTULO 1 - O CONCEITO DE RELIGIÃO E DE REPRESENTAÇÃO, DISCUSSÕES SOBRE O TEMA

Ao catalogar os dados do site do ProfHistória das dissertações disponíveis dos anos de 2016 a 2023, uma análise específica sobre os assuntos de representações e religião revelou algumas tendências interessantes. O site do ProfHistória disponibilizou um total de 5 páginas de resultados ao pesquisar por esses temas, sendo que 4 dessas páginas envolviam predominantemente a representação. Em cada uma dessas 4 páginas, havia 20 dissertações disponíveis, totalizando assim 80 dissertações relacionadas ao tema de representações.

No entanto, ao se concentrar especificamente nas dissertações que abordavam tanto representação quanto religião, o número de resultados foi significativamente menor. Das 80 dissertações disponíveis sobre representação, apenas 5 tratavam diretamente desse tema. Isso sugere que, embora a representação seja um assunto abordado com mais frequência nas dissertações do ProfHistória, a interseção entre representação e religião é explorada em uma escala mais limitada.

Essa discrepância nos números pode indicar uma lacuna na pesquisa acadêmica dentro do campo do ProfHistória, sugerindo uma oportunidade para futuros estudos se aprofundarem na interação entre representação e religião dentro do contexto histórico abordado pelo programa.

ANO	AUTOR	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	TEMA
2016	Ferreira, Carolina Barcelos	"Isso é coisa de macumba?" Representações das religiosidades afro-brasileiras nos museus do Rio de Janeiro	Representações e Religião
2018	Moraes, Rúbia Caroline Sousa de	Entre véus e desvelamentos: Propostas de abordagens sobre a representação de mulheres islâmicas na sala de aula	Representações e Religião
2018	Carvalho, Juliana Pereira de	Mulheres na encruzilhada da educação: imagens e representações de pombagiras e seu diálogo com o Ensino de História	Representações e Religião
2018	Olivindo, Mario Sérgio Pereira de	O Mundo à parte: Imaginários, narrativas e representações do Oriente, dos árabes e dos muçulmanos na cultura escolar no Brasil	Representações e Religião
2020	Silva, Ademir Ferreira da	Religião e ensino de História: representações e narrativas de estudantes do ensino médio em Araruna/PR	Representações e Religião

Ao continuar a análise do site do ProfHistória, também investigamos o assunto específico de religião. Os resultados revelaram uma quantidade ainda mais limitada de dissertações disponíveis nesse tema. Quando pesquisado o termo "religião", o site do ProfHistória mostrou apenas uma página de resultados, totalizando 11 dissertações que envolviam diretamente esse assunto.

Essa descoberta ressalta ainda mais a escassez de pesquisa acadêmica dentro do campo do ProfHistória relacionada à religião, com apenas 11 dissertações disponíveis sobre esse tema, fica claro que a religião é abordada de forma menos frequente do que outros tópicos dentro do programa.

ANO	AUTOR	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	Religião
2016	Ferreira, Mauricio dos Santos	Séries televisivas, regimes de sentido e ensino de história: Parâmetros críticos para a construção de séries televisivas históricas não-documentais	Religião
2016	Moura de, Fernanda Pereira	Escola sem Partido”: relações entre Estado, educação e religião e os impactos no ensino de História	Religião
2017	Ferreira, Carolina Barcelos	"Isso é coisa de macumba?" Representações das religiosidades afro-brasileiras nos museus do Rio de Janeiro	Religião
2018	Moraes, Rúbia Caroline Sousa de	Entre véus e desvelamentos: Propostas de abordagens sobre a representação de mulheres islâmicas na sala de aula	Religião
2018	Carvalho, Juliana Pereira de	Mulheres na encruzilhada da educação: imagens e representações de pombagiras e seu diálogo com o Ensino de História	Religião
2018	Olivindo, Mario Sérgio Pereira de	O Mundo à parte: Imaginários, narrativas e representações do Oriente, dos árabes e dos muçulmanos na cultura escolar no Brasil	Religião
2018	Moraes, Rúbia Caroline Sousa	Entre véus e desvelamentos: Propostas de abordagens sobre a representação de mulheres islâmicas na sala de aula	Religião
2019	Azevedo, Kássio Vinicius Fontes de	Neopentecostalismo, Raça e Ensino de História da África: disputas de narrativas no ensino básico do Rio de Janeiro	Religião
2019	Rezende, Douglas Leonardo	Proposta de aula-oficina para o estudo do Patrimônio Histórico-Religioso (Mandaguaçu - PR)	Religião
2020	Silva, Cleverson José Catore da	Como abordar a temática do comunismo nas aulas de história: uma proposta metodológica a partir dos games	Religião
2020	Oliveira, Eva Simone	Memorial Água da Fonte: Religiosidade Popular e devoção ao Monge João de Maria no Município de Farol – Pr (Narrativas e Produção Audiovisual)	Religião
2020	Pires, Marcelo Noriega	O Professor de História atuando no Ensino Religioso: um caminho de combate à	Religião

		intolerância religiosa.	
2020	Silva, Ademir Ferreira da	Religião e ensino de História: representações e narrativas de estudantes do ensino médio em Araruna/PR	Religião
2020	Cavalli Jr, Edgar	Religião, racismo e estado: A Umbanda e a construção da nação brasileira nos Séculos XIX/XX	Religião

FONTE: Disponível em: <https://www.profhistoria.com.br/>. Acesso em: 08 abr. 2024.

Pode-se fazer um paralelo de uma dessas dissertações com o tema que escrevo, ao analisar a dissertação de Ademir Ferreira Silva - Religião e ensino de História: representações e narrativas de estudantes do ensino médio em Araruna/PR, com que escrevo nota-se que a pesquisa de Ademir foca nas narrativas dos estudantes do Ensino Médio em Araruna/PR sobre a religião e sua presença na vida pública da cidade. Examina como os alunos percebem e representam as práticas religiosas e a história local relacionada a elas, porém na minha dissertação a pesquisa se concentra em analisar as representações religiosas nos livros didáticos de História do Ensino Médio no estado de Mato Grosso em 2023. O foco está no material estruturado e na influência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas aulas de História.

Ao falar sobre as metodologias Ademir Utiliza uma abordagem prática com uma sequência didática, enquanto eu vou empregar uma metodologia de análise de material, no caso o material estruturado utilizando imagens e trechos selecionados dos livros didáticos, além de trazer contribuições teóricas.

Por fim a influencia e a relevancia da dissertação de Ademir, destaca a importância da religião como componente histórico-cultural e sua influência na vida social e política de Araruna/PR, além disso ele ressalta a necessidade de promover uma cultura de respeito e tolerância em relação às diferentes crenças, enquanto eu Enfatiza a influência da BNCC e como ela molda o ensino de História no estado de Mato Grosso. Busca identificar como as representações religiosas são apresentadas nos livros didáticos.

Este capítulo tem como propósito explorar a compreensão acerca dos conceitos de religião e representação, nele, destacam-se as contribuições de renomadas autoras como Karina Belloti, Sandra Pesavento e Eliane Moura, cujas definições sobre o tema enriquecem o debate, é importante ressaltar que esta análise busca estabelecer um diálogo crítico com o Material Estruturado do Estado de Mato Grosso, além disso compreender como essas questões são abordadas nesse contexto específico que se revela fundamental para uma compreensão mais ampla e contextualizada desses conceitos.

1.1- O CONCEITO DE RELIGIÃO

Karina Kosicki Belloti (2011), em seu artigo “História das religiões: conceitos e debates na era contemporânea”, empreende uma reflexão a religião, em um momento em que nossa sociedade enfrenta divisões intensas, marcadas por intolerâncias, violências e preconceitos, explorar as dinâmicas religiosas sob uma perspectiva histórica se torna imperativo para promover diálogos e entendimentos.

Os principais conceitos discutidos abrangem desde a definição de religião até a secularização, a dessacralização, a separação entre Igreja e Estado, a pluralidade de sistemas religiosos, e o interesse por culturas tidas como "exóticas" ou "primitivas". Essa diversidade de temas visa delimitar um campo de estudos consistente da História das Religiões na era contemporânea, permitindo a exploração de abordagens e objetos de pesquisa sob uma perspectiva cultural.

Ao analisar a historicidade dos discursos, práticas, crenças e agentes religiosos, oferece uma contribuição essencial para a compreensão da religião como fenômeno humano na sociedade contemporânea. Ao utilizar ferramentas conceituais na relação entre sociedade e indivíduos, busca-se não apenas entender as manifestações religiosas presentes, mas também estabelecer comparações com o passado. Essa análise temporal permite captar as continuidades e descontinuidades das expressões religiosas ao longo do tempo, enriquecendo nossa percepção do fenômeno religioso na contemporaneidade.

Esse parágrafo explica que ao estudar a história das religiões isso nos ajuda a entender melhor a religião hoje em dia. Ao analisar como os discursos (o que é falado), práticas (o que é feito), crenças (o que é acreditado) e pessoas religiosas mudaram ao longo do tempo, podemos entender como a religião é um fenômeno importante na sociedade atual. Também usamos ideias e conceitos para entender como a sociedade e as pessoas estão relacionadas à religião. O material estruturado apresenta um exemplo sobre isso:

A Torá, também chamada de Pentateuco, é o livro sagrado do judaísmo, formado pelos primeiros cinco livros da Bíblia, conhecido no mundo cristão como Antigo Testamento. A palavra “Torá”, em hebraico, significa ensinar, mostrar os caminhos, o que demonstra a importância desses livros como fonte de ensinamento sobre seus valores e sua história. (Machado, 1º Ano, caderno 1, 2023, p.12)

Pode-se observar como esses princípios são aplicados, a Torá é apresentada como um exemplo de texto religioso significativo, que desempenha um papel central no

judaísmo, transmitindo ensinamentos e valores importantes para o povo hebreu ao longo da história, no entanto, o texto também destaca as limitações das interpretações históricas baseadas em textos religiosos, a análise desses dados não apenas destaca a continuidade histórica da tradição judaica, mas também seu impacto nas narrativas históricas em diferentes períodos, desde eventos antigos até os desdobramentos contemporâneos, dessa forma isso ilustra como a compreensão da religião e sua evolução ao longo do tempo enriquece nossa percepção do fenômeno religioso na contemporaneidade.

Ao proporcionar uma visão mais ampla e contextualizada das transformações sociais e culturais desde o século XIX, esse campo de estudo oferece entendimentos valiosos sobre a diversidade cultural¹, a globalização², a autonomia religiosa e o dinâmico mercado religioso. Essa compreensão mais profunda tem o potencial de desafiar estereótipos arraigados, desconstruir preconceitos enraizados e fomentar um diálogo mais informado e respeitoso entre diferentes tradições religiosas e visões de mundo. Para Bellotti (2011, p.19): “A religião seria uma resposta à necessidade humana de enfrentar inúmeras situações de crise ao longo de sua existência individual e coletiva, em especial a morte.”. O material estruturado apresenta um trecho que compactua que essa afirmação.

Os cristãos acreditavam na existência de um Deus único e com o passar do tempo se expandiram para além da Palestina. A maioria dos primeiros cristãos eram pessoas pobres que, por meio da fé, tinham esperança de uma vida melhor. O Império Romano perseguia os cristãos por acreditar que a crença em um só Deus era a peça é o registro funerário de Licinia Amias, uma das inscrições cristãs mais antigas de Roma. Ela contém um símbolo cristão antigo, o *ichthys*, um desenho de um peixe. uma afronta política, já que os cristãos não reconheciam a divindade do imperador e negavam os deuses romanos. As perseguições duraram mais de dois séculos, durante os quais foram feitas, inclusive, execuções públicas. Entretanto, o número de cristãos aumentava a cada ano. Muitas pessoas, assustadas com a crise enfrentada por Roma, procuravam na religião uma saída para os problemas. Com o passar do

¹ Diversidade cultural são os vários aspectos que representam particularmente as diferentes culturas, como a linguagem, as tradições, a culinária, a religião, os costumes, o modelo de organização familiar, a política, entre outras características próprias de um grupo de seres humanos que habitam um determinado território. A diversidade cultural é um conceito criado para compreender os processos de diferenciação entre as várias culturas que existem ao redor do mundo. As múltiplas culturas formam a chamada identidade cultural dos indivíduos ou de uma sociedade; uma "marca" que personaliza e diferencia os membros de determinado lugar do restante da população mundial. (Enciclopédia Significado, 2011). "Entenda o que é Diversidade Cultural". Enciclopédia Significados. Disponível em: <https://www.significados.com.br/diversidade-cultural/>. Acesso em 30 de novembro de 2023.

² A globalização é um processo complexo e multidimensional que envolve a interconexão e interdependência crescente entre pessoas, culturas, empresas e governos em todo o mundo. Esse fenômeno é impulsionado por avanços tecnológicos, como a internet e as telecomunicações, bem como por mudanças econômicas, políticas e sociais. (Gonçalves, J, e Lopes, K, 2017). O que é globalização? Politize. Disponível em: <https://www.politize.com.br/globalizacao-o-que-e/>. Acesso em 01 de dezembro 2023.

tempo, as conversões religiosas alcançaram setores da elite. Estava claro que a estratégia de combate à religião cristã não conseguiria conter seu avanço e a solução encontrada foi aliar-se aos cristãos para evitar um desgaste político ainda maior. (Machado, 1º Ano, caderno 1, 2023, p.44)

Observar como a religião desempenhou um papel importante na vida dos primeiros cristãos, eles eram pessoas comuns, muitas vezes pobres, que encontravam na fé cristã uma esperança de uma vida melhor, especialmente em meio à perseguição do Império Romano.

A perseguição aos cristãos era motivada em parte pela visão política de que sua crença em um único Deus representava uma ameaça ao poder imperial e à identidade romana, já que os cristãos não reconheciam a divindade do imperador nem adoravam os deuses romanos, no entanto, apesar das perseguições, o número de cristãos continuava a crescer, indicando como a religião oferecia uma resposta às crises e dificuldades enfrentadas pela sociedade da época.

Com o tempo, as conversões religiosas alcançaram até mesmo setores da elite, demonstrando a influência crescente do cristianismo, diante disso, o Estado Romano eventualmente percebeu que a estratégia de repressão não era eficaz para conter o avanço do cristianismo e, em vez disso, optou por uma abordagem de cooperação para evitar conflitos políticos maiores. Assim, pode-se observar como a religião desempenhou um papel significativo na busca de sentido e esperança em tempos de adversidade, conforme sugerido por Bellotti (2011).

Além disso, ao analisar as transformações sociais e culturais em curso desde o século XIX, a “História das Religiões na Era Contemporânea” oferece uma compreensão crítica das interações entre as religiões e as forças que moldam a sociedade. Examina-se como fatores como a globalização, as mudanças tecnológicas e as questões geopolíticas influenciam as práticas religiosas e as dinâmicas inter-religiosas.

É nesse ampliado espectro de processos históricos que se deve considerar a autonomia religiosa como categoria importante da análise histórica, tomando como pressuposto de que as formas religiosas (símbolos, crenças, práticas, hierarquias, organizações) não são formas essenciais e exclusivas, mas sim criações humanas que assumem diferentes sentidos ao longo de um recorte temporal, considerando a sua historicidade como elemento fundamental para análise acadêmica. (Bellotti, 2011, p. 19)

A pluralidade de sistemas religiosos, um dos conceitos discutidos, é explorada não

apenas como uma característica intrínseca à diversidade humana, mas como uma força para a compreensão mútua. Ao reconhecer e estudar as diferentes manifestações religiosas, busca-se criar pontes de diálogo que transcendam fronteiras culturais e promovam a coexistência pacífica, o material estruturado apresenta questões sobre essa questão de pluralidade.

Os gregos eram politeístas, ou seja, acreditavam na existência de vários deuses, que eram representados com características ao mesmo tempo divinas (poderes e a imortalidade) e humanas (defeitos e virtudes). As crenças variaram com o tempo e o local, mas a visão sobre a criação do mundo e os principais deuses eram comuns. (Machado, 1º Ano, caderno 1, 2023, p.31)

Maomé (570-632) foi um líder religioso, político e fundador da religião islâmica. Entre os séculos VI e VII, período em que o profeta viveu na região, a península Arábica era dominada na parte norte pelo Império Bizantino, e na parte leste pelo Império Persa, mais precisamente pela dinastia Sassânida. A cidade de Meca, no século VII, era governada pelos coraixitas, tribo na qual Maomé nasceu e que controlava o comércio de caravanas, sendo considerados os guardiões da Caaba. Durante as viagens pelo Império Bizantino, Maomé teve contato com o cristianismo, observando como a religião e o poder do imperador bizantino se fundiam para garantir a ordem, considerada por ele um dos maiores problemas enfrentados pelas tribos árabes. Por volta de 610, aos 40 anos, Maomé declarou ter recebido a mensagem divina, fez com os alunos a leitura da imagem, identificando as características da arte religiosa islâmica. A representação do rosto de Maomé tornou-se proibida no islã, pois era considerada uma forma de idolatria recebida a visita do arcanjo Gabriel, que anunciou a existência de um Deus único, Alá, e sua escolha como mensageiro dos ensinamentos divinos. (Machado, 1º Ano, caderno 2, 2023, p.16)

A Torá, também chamada de Pentateuco, é o livro sagrado do judaísmo, formado pelos primeiros cinco livros da Bíblia, conhecido no mundo cristão como Antigo Testamento. A palavra “Torá”, em hebraico, significa ensinar, mostrar os caminhos, o que demonstra a importância desses livros como fonte de ensinamento sobre seus valores e sua história. Durante muito tempo, a Torá foi o principal documento histórico sobre o povo hebreu, mas as interpretações históricas a partir de livros religiosos antigos são limitadas por causa de questões metodológicas e teóricas. Por serem textos que sofreram sucessivas traduções, inclusive por outros povos, suas informações podem ter sofrido alterações e interpretações diferentes. Esse fato compromete a confiabilidade dos acontecimentos e personagens históricos citados, portanto é necessário cuidados metodológicos para que sejam tratados como fontes históricas. Análise desses dados destaca não apenas a continuidade histórica dessa tradição, mas também seu impacto nas narrativas de diferentes períodos, desde eventos antigos até os desdobramentos contemporâneos. (Machado, 1º Ano, caderno 1, 2023, p.12)

Na tentativa de conciliar tensões sociais por meio de uma identidade

nacional, acima dos regionalismos, Vargas reconheceu elementos da cultura popular, como a capoeira e religiões de matriz africana, como o candomblé. O samba consolidou-se como símbolo nacional, tanto que o governo estimulou o estilo impulsionando a gravação de sambistas e a execução das músicas nas rádios, desde que aprovadas previamente pelo DIP, (Machado, 1º Ano, caderno 1, 2023, p.9)

Ao observar como diferentes tradições religiosas foram influentes em diferentes culturas e períodos históricos, o trecho do material estruturado que fala sobre os gregos, percebe-se que eles eram politeístas, acreditando em vários deuses, isso mostra como a pluralidade religiosa era comum em sociedades antigas e como diferentes visões religiosas coexistiam na mesma região.

No trecho sobre a história de Maomé e o surgimento do Islã mostra como as crenças religiosas moldaram as sociedades e influenciaram eventos históricos, com a introdução do monoteísmo por Maomé.

O trecho do material estruturado sobre a Torá destaca a importância dos textos sagrados como fontes de ensinamento e história para as tradições religiosas judaicas, isso ressalta como as diferentes religiões têm suas próprias narrativas e tradições, contribuindo para a diversidade religiosa.

Por fim, o reconhecimento de elementos da cultura popular, como o candomblé, durante o governo de Vargas no Brasil, mostra como as religiões de matriz africana influenciaram a cultura e a identidade nacional, contribuindo para a diversidade religiosa e cultural do país. Todavia, ao mencionar apenas o Candomblé como religião de matriz africana, o material estruturado não aponta características positivas como apontado nas outras religiões e sim o aspecto negativo das tensões provocadas pelas perseguições que praticantes enfrentaram durante séculos e ainda enfrentam.

Assim, ao relacionar o conceito de pluralidade religiosa com esses exemplos históricos, podemos ver como diferentes tradições religiosas coexistiram e interagiram ao longo do tempo, influenciando sociedades e moldando identidades culturais.

A análise da secularização e da dessacralização aborda como a influência das instituições religiosas na esfera pública diminuiu ao longo do tempo. Isso não apenas revela mudanças nas estruturas de poder, mas também desafia a compreensão convencional das fronteiras entre o sagrado e o profano, contribuindo para um entendimento e suas nuances acerca da relação entre religião e sociedade contemporânea.

A História das Religiões na Era Contemporânea, ao destacar o Imperialismo³ e o interesse por culturas consideradas "exóticas" ou "primitivas", busca desnaturalizar as visões eurocêntricas e coloniais que moldaram muitas narrativas religiosas. A desconstrução dessas perspectivas pode contribuir significativamente para a construção de uma consciência mais inclusiva, aberta às diversas formas de espiritualidade e crença presentes em nossa sociedade globalizada.

A contribuição da disciplina histórica na construção de um campo específico de estudos das religiões e religiosidades passa por instrumentos e questionamentos desenvolvidos pela ciência histórica nos últimos anos, seja sob influência da Nova História, seja pelos “Pais Fundadores” dos Annales, seja pela “virada linguística”: estabelecer comparações (continuidades e descontinuidades) entre fenômenos presentes e possíveis correspondentes do passado e suas diferentes temporalidades; e buscar a historicidade dos discursos, práticas, crenças e agentes religiosos, tendo em vista certas ferramentas conceituais na relação entre sociedade e indivíduos sob uma perspectiva cultural. (Bellotti, 2011, p. 41)

A História das Religiões na Era Contemporânea não é apenas um estudo retrospectivo, mas um olhar crítico para o presente e o futuro. Ao fomentar diálogos e entendimentos em uma sociedade marcada por intolerâncias e preconceitos, esse campo de estudo oferece não apenas conhecimento, mas também as ferramentas intelectuais necessárias para construir pontes entre diferentes tradições religiosas, promovendo uma coexistência mais harmoniosa e respeitosa.

1.2 - O CONCEITO DE REPRESENTAÇÃO

A compreensão das representações religiosas, tem como necessidade de analisar o material estruturado e as representações nele, estudiosas como Sandra Pesavento⁴, e

³ O Imperialismo é uma política de expansão territorial, econômica e política de um país ou grupo de países mais poderosos em direção a outros territórios, nações ou regiões mais fracas ou menos desenvolvidas. Historicamente, o imperialismo tem sido uma característica comum das relações internacionais, especialmente nos séculos XIX e XX, quando várias potências europeias buscaram expandir seus impérios coloniais em todo o mundo. Disponível em: <https://blog.mackenzie.br/vestibular/materias-vestibular/imperialismo-o-que-foi-e-quais-sao-seus-impactos/>. Acesso em 01 de dezembro de 2023.

⁴ Sandra Jatahy Pesavento é uma historiadora brasileira, conhecida por suas contribuições para o campo da história cultural e social. Ela é doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (USP) e professora titular aposentada da mesma instituição. Pesavento é autora de diversos livros e artigos que abordam temas como história urbana, história cultural, memória e historiografia. Sua obra é reconhecida pela análise crítica e sensível das transformações sociais e culturais, especialmente no contexto brasileiro. Além de sua produção acadêmica, Pesavento também teve atuação destacada como coordenadora de projetos de pesquisa e orientadora de estudantes de pós-graduação em História. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1760145213009265> acessado em 25 de fevereiro de 2024

Eliane Moura⁵, trazem o conceito de representação e revelam como uma ferramenta fundamental para compreender a complexidade e a profundidade das representações religiosas.

No campo da História Cultural ⁶, Sandra Pesavento (2007) discute a ideia de representação como um dos componentes chave para entender como as sociedades constroem e transmitem significados, o material estruturado é o melhor exemplo disso:

Ao longo da história egípcia, os faraós foram identificados com diferentes deuses, como o deus Horo e Amom-Rá. Depois de sua morte, os faraós se transfiguravam no deus Osíris. Menés teria sido o rei da primeira dinastia, de acordo com a os mitos egípcios, já que ainda hoje não houve comprovação por arqueólogos e cientistas que investigam o Egito antigo. (Machado, 1º Ano, caderno 1, 2023, p.8)

Esse trecho do material estruturado deixa claro como entender as sociedades e como elas constroem e transmitem significados. É explicado o papel do faraó e como ele era visto como um deus, ficam evidenciados os significados transmitidos para a sociedade egípcia

Pode-se observar como a representação desempenha um papel crucial na construção e transmissão de significados na sociedade egípcia antiga. Os faraós eram identificados com diferentes deuses, como Horo, Amom-Rá e Osíris, refletindo a interconexão entre poder terreno e divindade. Após a morte, os faraós eram concebidos como transfigurados em deuses, especialmente Osíris, destacando a continuidade do poder e da divindade para além da vida terrena.

Essa associação dos faraós com divindades e a transfiguração após a morte são exemplos concretos de como a representação moldava as concepções e práticas sociais no Egito Antigo. Os mitos e narrativas em torno dos faraós contribuíam para a legitimação do poder real e para a construção de uma ordem social baseada em princípios religiosos.

⁵ Elaine Moura da Silva, Professora do Departamento de História no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas- São Paulo desde 1990. Atualmente é Livre Docente MS-5 e coordenadora do programa de pós-graduação em História do mesmo departamento. Possui graduação em História pela Universidade Estadual de Campinas (1979), mestrado em História pela Universidade Estadual de Campinas (1985), doutorado em História pela Universidade Estadual de Campinas (1993) e Livre Docência pela Universidade Estadual de Campinas (2010). Suas áreas de pesquisa, docência e extensão são em História Moderna e Contemporânea, História Contemporânea dos Estados Unidos, atuando principalmente nos seguintes temas: história cultural das religiões, gênero e religião, história do missionarismo, teorias da história e historiografia. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/ifch/colaboradores/historia/467/eliane-moura-da-silva> acessado em 25 de fevereiro de 2024

⁶ A História Cultural é uma abordagem que analisa as práticas, mentalidades, valores, crenças, costumes e expressões culturais de uma sociedade em um período específico. Diferentemente da ênfase em eventos políticos, econômicos e sociais, essa vertente busca compreender a vida cotidiana das pessoas, abrangendo aspectos como religião, arte, literatura, música, moda, alimentação, entre outros.

Assim, a relação entre a discussão de Pesavento destaca a importância desse conceito na compreensão das dinâmicas culturais e sociais ao longo da história.

O termo "Representação" refere-se à criação simbólica de imagens, narrativas e discursos que fornece significado para a realidade e servir como um meio de compreensão. Segundo Pesavento (2007), as representações têm um papel crucial na construção das identidades pessoais e coletivas, bem como no desenvolvimento das relações interpessoais e na organização do poder.

A relação simbiótica entre espiritualidade e estrutura social era evidente, refletindo-se nas práticas e rituais sumerianos. “As primeiras civilizações acreditavam em vários deuses, ou seja, eram politeístas. Os governantes eram considerados deuses e suas ações eram entendidas como manifestações da vontade divina e, portanto, não podiam ser questionadas. Esse tipo de governo é denominado teocracia por ser baseado em princípios religiosos”. (Machado, 1º Ano, caderno 1, 2023, p.7)

Essa citação do material estruturado colabora com a ideia apresentada por Pesavento, na construção de identidades tanto pessoais como coletivas. Ao constatar que os Sumérios eram politeístas e suas crenças de que seus governantes eram deuses de vontade absoluta, percebe-se que a sociedade deles pensava desse jeito, ou seja estavam moldados coletivamente, como Pesavento afirma.

Percebe uma interligação entre espiritualidade e estrutura social, onde a representação desempenha um papel crucial, nas primeiras civilizações, como descrito, a crença em vários deuses era prevalente, e os governantes eram considerados divinos, com suas ações vistas como manifestações da vontade dos deuses, essa concepção fundamentava o tipo de governo conhecido como teocracia, onde os princípios religiosos guiavam a organização política e social.

Assim, a relação entre a representação simbólica da divindade e a estruturação da sociedade sumeriana ilustra como as representações influenciam não apenas a compreensão da realidade, mas também a organização do poder e das relações sociais.

Além disso, Pesavento (2007) enfatiza que as representações históricas estão repletas de conflitos, lutas de poder e negociações de significado. Eles refletem as perspectivas de vários grupos e são moldados por suas experiências, valores, ideologias. Para Sandra Pesavento (2007, p.40), “A representação não é uma cópia do real, sua imagem perfeita, espécie de reflexo, mas uma construção feita a partir dele.”. Pode-se perceber isso com um trecho do material estruturado:

Durante o reinado do imperador bizantino Justiniano (527-565), a religião cristã foi utilizada como um elemento unificador da população. Nesse período, foram construídas grandes obras e igrejas católicas. Com o propósito de decorar os templos e instruir os devotos, as autoridades religiosas permitiram a produção de ícones e mosaicos com temas sagrados. (Machado, 1º Ano, caderno 2, 2023, p.3)

Nesse trecho do material ele vai de encontro com Pesavento, pois destaca que as representações históricas são construídas a partir de diferentes perspectivas, experiências, valores e ideologias dos grupos envolvidos, não sendo simples cópias do real, mas sim construções moldadas por esses elementos. Isso significa que a narrativa histórica não é uma mera reprodução objetiva dos eventos.

Relacionando esse conceito com a descrição do reinado de Justiniano, do material estruturado percebemos como a narrativa histórica sobre esse período é influenciada por essas diferentes perspectivas e interesses, a construção de grandes obras e igrejas católicas durante o reinado de Justiniano, por exemplo, destaca seu legado arquitetônico e religioso, possivelmente ressaltando seu poder e sua devoção à fé cristã, da mesma forma, a produção de ícones e mosaicos com temas sagrados reflete a importância da religião cristã nesse período, além de evidenciar sua utilização como um instrumento de unificação da população e promoção da ortodoxia religiosa.

Assim, a narrativa histórica sobre o reinado de Justiniano, é crucial reconhecer que ela não é uma simples descrição factual dos eventos, mas sim uma construção que reflete diferentes interesses e perspectivas, incluindo aspectos de poder, religião e cultura da época.

O estudo das representações históricas visa compreender como essas construções simbólicas são criadas, disseminadas e reinterpretadas ao longo do tempo. Ela tenta explicar processos de construção de significado e os discursos associados a essas representações, levando em conta seus contextos políticos, sociais os processos de construção de significados culturais e discursos associados a essas representações.

Dessa forma, o conceito de representação de Pesavento (2007) na História Cultural enfatiza a importância das construções simbólicas na criação e transmissão do conhecimento histórico, ao mesmo tempo em que reconhece que as representações históricas são produtos culturais dinâmicos, sujeitos a múltiplas e constantes interpretações.

Ao analisar o que nos propõe a autora, pode-se ter uma relação entre a representação da religião na História Cultural, que é fundamental para compreendermos

como as crenças, práticas e valores religiosos são expressos e transmitidos através de símbolos e narrativas.

As representações religiosas são formas simbólicas que desempenham um papel central na construção da identidade religiosa de indivíduos e comunidades. As representações religiosas englobam diversos elementos simbólicos, como imagens, rituais, mitos e símbolos, que carregam significados específicos dentro de uma determinada tradição religiosa. Essas representações ajudam a definir a compreensão dos fiéis sobre o sagrado, o divino e o transcendente, moldando suas experiências religiosas e suas relações com o mundo ao seu redor.

As representações são também portadoras do simbólico, ou seja, dizem mais do que aquilo que mostram ou enunciam, carregam sentidos ocultos, que, construídos social e historicamente, se internalizam no inconsciente coletivo e se apresentam como naturais, dispensando reflexão. Há, no caso do fazer ver por uma imagem simbólica, a necessidade da decifração e do conhecimento de códigos de interpretação, mas estes revelam coerência de sentido pela sua construção histórica e datada, dentro de um contexto dado no tempo. [...] uma vez que a representação tem a capacidade de se substituir à realidade que representa, construindo o mundo paralelo de sinais no qual as pessoas vivem. (Pesavento, 2003, p. 41)

Além disso, as representações religiosas têm o poder de forjar identidades coletivas, delineando quem pertence a uma comunidade religiosa específica e quais são as práticas e valores distintivos dessa comunidade. Elas também influenciam a percepção dos fiéis sobre si mesmos e como são percebidos pelos outros.

Ao analisar as representações religiosas, a História Cultural nos permite compreender como essas representações são produzidas, disseminadas e reinterpretadas ao longo do tempo. Essa abordagem revela os processos de construção de significados, os discursos subjacentes e as transformações que ocorrem nas representações religiosas em diferentes contextos históricos e culturais.

A representação e religião na história cultural destaca a importância dos símbolos, narrativas e práticas simbólicas na expressão e transmissão das crenças religiosas, ela nos permite compreender a religião como um fenômeno cultural dinâmico, enraizado nas representações simbólicas que moldam identidades individuais e coletivas, o material estruturado mostra um exemplo sobre essas representações culturais:

De maneira geral, esses povos eram politeístas, com destaque para aqueles que viviam ao sul do Saara. Acreditavam na divindade das florestas, dos animais e em objetos ritualísticos, tipo de percepção

religiosa denominada anímica. A religião ocupava papel central na vida das pessoas, sendo um forte laço comunitário. (Machado, 2º Ano, caderno 1, 2023, p.3)

No trecho retirado do Material Estruturado é possível destacar a importância das representações religiosas como elementos fundamentais na organização social e cultural desses povos. A descrição dos povos ao sul do Saara como politeístas, que acreditavam na divindade das florestas, dos animais e em objetos ritualísticos, evidencia a diversidade e complexidade das crenças religiosas nessas sociedades. A percepção religiosa anímica, que atribui qualidades espirituais a elementos da natureza e objetos rituais, revela uma conexão profunda entre o mundo natural e o sobrenatural na cosmovisão desses povos.

Além disso, a religião é destacada como um elemento central na vida dessas comunidades, desempenhando não apenas um papel espiritual, mas também como um forte laço comunitário. Isso sugere que as práticas religiosas não apenas forneciam explicações para o mundo e o cosmos, mas também serviam como um meio de coesão social e identidade cultural.

Seguindo no conceito de Sandra Pesavento (2007), podemos ressaltar como as representações religiosas são fundamentais para compreender a organização social, cultural e espiritual desses povos, evidenciando a interação dinâmica entre a religião e a vida humana. Para ela, “As representações construídas sobre o mundo não só se colocam no lugar deste mundo, como fazem com que os homens percebam a realidade e pautem a sua existência”. (Pesavento, 2007, p.21)

Essa análise permite compreender não apenas a dinâmica das transformações religiosas, mas também ressalta a importância de considerar as complexidades culturais e espirituais presentes em outras partes do mundo.

Sandra Pesavento, em seu livro "História e História Cultural", apresenta três grandes divisões conceituais que são fundamentais para compreender como as sociedades humanas constroem e interpretam a realidade ao longo do tempo: o imaginário, a presentificação do ausente e a narrativa histórica.

Porque é importante saber sobre essas divisões de Pesavento? Essas divisões moldam como vai se interpretar as questões religiosas que são explicadas por meio das representações, todavia Pesavento aprofunda quando ela traz consigo o imaginário, a presentificação do ausente e narrativa histórica.

Para Pesavento (2007), o imaginário, pode ser entendido como um sistema de ideias e imagens de representação coletiva que os seres humanos, ao longo de todas as

épocas, construíram para si, a fim de dar sentido ao mundo que os cerca. Em outras palavras, o imaginário é composto por um conjunto de representações compartilhadas que moldam a compreensão coletiva da realidade. Essas representações podem assumir diversas formas, como mitos, símbolos, lendas e imagens artísticas, desempenhando um papel fundamental na construção de significados e na formação da cultura de uma sociedade.

Entende-se por imaginário um sistema de ideias e imagens de representação coletiva que os homens, em todas as épocas, construíram para si, dando sentido ao mundo. A ideia do imaginário como sistema remete à compreensão de que ele constitui um conjunto dotado de relativa coerência e articulação. A referência de que se trata de um sistema de representações coletivas tanto dá a ideia de que se trata da construção de um mundo paralelo de sinais que se constrói sobre a realidade, como aponta para o fato de que essa construção é social e histórica. (Pesavento, 2007, p.23)

Já a presentificação do ausente, segundo Pesavento, refere-se ao processo pelo qual as representações tornam tangíveis algo que não está fisicamente presente. Ao criar representações, como obras de arte ou narrativas históricas, as pessoas são capazes de trazer à tona eventos, experiências ou momentos do passado que não podem ser acessados diretamente pelos sentidos no presente. Por exemplo, ao contemplar uma pintura que retrata um evento histórico, estamos presentificando aquele momento do passado, mesmo que ele já tenha ocorrido há muito tempo.

Representar é, pois, fundamentalmente, estar no lugar de, é presentificação de um ausente; é um apresentar de novo, que dá a ver uma ausência. A ideia central é, pois, a da substituição, que recoloca uma ausência e torna sensível uma presença. A representação é conceito ambíguo, pois na relação que se estabelece entre ausência e presença, a correspondência não é da ordem do mimético ou da transparência. A representação não é uma cópia do real, sua imagem perfeita, espécie de reflexo, mas uma construção feita a partir dele. (Pesavento, 2007, p.21)

Por fim, a narrativa histórica, explorada por Pesavento, é a maneira pela qual os historiadores constroem histórias com base em representações para dar sentido ao passado. Essas narrativas não apenas organizam e interpretam eventos passados, mas também os transmitem para as gerações futuras. Por meio das narrativas históricas, os eventos passados são organizados, interpretados e transmitidos, desempenhando um papel essencial na compreensão da história de uma sociedade e na formação da identidade coletiva.

A narrativa histórica tanto se coloca no lugar daquilo que aconteceu

quanto lhe atribui um significado. Neste processo, o historiador trabalha com os traços que lhe chegam de um outro tempo, mas estes não têm caráter mimético em si próprios, como evidências do passado. (Pesavento, 2007, p.19).

Eliane Moura da Silva, no capítulo “Estudos de Religião para um novo milênio”, presente no livro “História na sala de aula” organizado por Leandro Karnal⁷ (2010), aborda a importância dos estudos sobre religião para a formação de indivíduos mais críticos e conscientes. A autora destaca que os estudos de religião devem ir além da mera exposição de dogmas e doutrinas, e devem se concentrar em aspectos como as práticas religiosas, a influência da religião na História e na cultura, a diversidade de religiões presentes no mundo e a relação entre religião e sociedade.

O ensino da religião em sala de aula é uma questão delicada que demanda sensibilidade e respeito, é importante que os educadores abordem esse tema de forma respeitosa, o estudo da religião deve ser uma oportunidade para cultivar a tolerância e o respeito pela diversidade religiosa e cultural entre os estudantes.

Ao adotar uma abordagem sensível e respeitosa, os professores podem criar um ambiente de aprendizado inclusivo, onde os estudantes sintam-se confortáveis para compartilhar suas crenças e tradições sem medo de discriminação ou julgamento. Isso não apenas promove um clima de respeito mútuo, mas também enriquece o entendimento dos estudantes sobre as diferentes práticas religiosas ao redor do mundo.

Além disso, o estudo da religião oferece uma oportunidade única para explorar as conexões entre as crenças religiosas, a história e a cultura de uma sociedade, para compreender como a religião influenciou eventos históricos, valores culturais e estruturas sociais, os estudantes podem desenvolver uma apreciação pela diversidade cultural e uma compreensão mais ampla do mundo ao seu redor.

É importante destacar que esse estudo visa buscar o conhecimento e a compreensão necessários para interagir de forma respeitosa e construtiva com pessoas de diferentes origens religiosas, pois isso contribui para a formação de cidadãos mais empáticos, tolerantes e abertos ao diálogo intercultural.

Eliane Moura enfatiza a importância de incluir a perspectiva dos estudiosos de religião em outros campos do conhecimento, como a História, a Filosofia, a Sociologia e

⁷ Leandro Karnal é um renomado historiador, escritor e professor brasileiro, conhecido por suas palestras e participações em programas de televisão. Ele é doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (USP) e professor da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) Disponível em: <https://online.pucrs.br/blog/public/quem-e-leandro-karnal>. Acesso em: 28 de outubro de 2023

a Antropologia. Isso permite uma compreensão mais ampla e aprofundada do papel da religião na sociedade, além de promover o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento (Silva, 2010).

O estudo das religiões é de extrema importância para a formação de cidadãos críticos e conscientes da diversidade cultural e religiosa presente na sociedade, por isso, é fundamental que os livros do Material Estruturado contemplem informações sobre as principais religiões, suas origens, crenças, práticas e influências históricas, culturais e sociais. Além disso, é importante que a abordagem das representações religiões no Material Estruturado seja feita de forma equilibrada e respeitosa, sem impor uma visão religiosa específica ou desvalorizar outras crenças.

CAPÍTULO 2: A BNCC, AS LUTAS E RESISTÊNCIAS

A Base Nacional Comum Curricular⁸ (BNCC) é um marco importante no cenário educacional brasileiro. Sua história remonta a diversos debates, estudos e discussões ao longo dos anos. Vamos percorrer os principais pontos desde sua implementação. A trajetória da BNCC começou em 2010, com a criação do Plano Nacional de Educação⁹ (PNE), que estabeleceu metas e diretrizes para a educação brasileira. O PNE destacou a importância de uma base comum curricular para todo o país, visando garantir uma educação de qualidade e equidade. Conforme descrito em documento oficial, a BNCC é uma política nacional curricular que “[...] constitui-se enquanto um documento normativo que seleciona e organiza os conhecimentos a serem ensinados ao longo dos níveis e modalidades da Educação básica no Brasil” (Brasil, 2018, p. 7).

Em 2014, foi instituída a Lei nº 13.005/2014, que aprovou o novo PNE. Esse plano reforçou a necessidade da construção de uma BNCC, determinando prazos para sua elaboração e aprovação. A elaboração da BNCC foi um processo colaborativo e participativo. Em 2015, o Ministério da Educação¹⁰ (MEC) iniciou uma série de discussões e consultas públicas envolvendo especialistas, educadores, gestores, pais e

⁸ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) do Brasil que define os conhecimentos, competências e habilidades que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica. Ela estabelece um conjunto de aprendizagens essenciais, comuns a todas as escolas do país, que devem ser garantidas aos alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. A BNCC visa garantir uma formação integral e de qualidade, promovendo a equidade, a melhoria da qualidade da educação e a valorização da diversidade cultural brasileira. Ministério da Educação (BRASIL, 2017), Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em 23 de março de 2023.

⁹ É o Plano Nacional de Educação, decenal, aprovado pela [Lei nº 13.005/2014](#), e que estará em vigor até 2024. É um plano diferente dos planos anteriores; uma das diferenças é que esse PNE é decenal por força constitucional, o que significa que ultrapassa governos. Tem vinculação de recursos para o seu financiamento, com prevalência sobre os Planos Plurianuais (PPAs). O amplo processo de debate, que começou na CONAE 2010 e culminou com sua aprovação pelo Congresso Nacional, reforça o caráter especial e democrático desse PNE. (BRASIL, 1998), Plano Nacional de Educação. https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano_nacional_de_educacao/plano_nacional_de_educacao_proposta_do_executivo_ao_congresso_nacional.pdf. Acesso em 29 de março de 2023.

¹⁰ O Ministério da Educação (MEC) é um órgão do governo federal responsável por formular e implementar políticas públicas relacionadas à educação em todo o território brasileiro. Ele atua na coordenação e na execução de programas e ações voltados para a Educação Básica, Ensino Superior, Educação Profissional e Tecnológica, Educação de Jovens e Adultos, entre outros segmentos educacionais. O MEC também é responsável por supervisionar e fiscalizar as instituições de ensino, elaborar e coordenar a aplicação de exames nacionais, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e administrar programas de financiamento estudantil, como o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). (Ministério da Educação, 2018). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=32681:apresentacao>. Acesso em 22 de novembro de 2023.

estudantes de todo o país. O objetivo era coletar contribuições e promover um debate amplo sobre os conteúdos essenciais que deveriam estar presentes na base curricular.

A BNCC é um documento plural, contemporâneo, e estabelece com clareza o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos, têm direito. Com ela, redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passam a ter uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação de seus currículos e propostas pedagógicas. Essa referência é o ponto ao qual se quer chegar em cada etapa da Educação Básica, enquanto os currículos traçam o caminho até lá (Brasil, 2018, p. 5)

Após um intenso processo de escuta e diálogo, em 2017, o Conselho Nacional de Educação¹¹ (CNE) aprovou a BNCC para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Essa versão da BNCC estabeleceu as competências e habilidades que todos os estudantes deveriam desenvolver nas diferentes etapas de ensino.

A partir da aprovação da BNCC, coube aos sistemas de ensino, escolas e professores adaptarem seus currículos e práticas pedagógicas de acordo com as diretrizes estabelecidas. Cada estado e município teve a responsabilidade de elaborar seus currículos alinhados à BNCC, considerando suas realidades e contextos específicos. Nesse contexto, a BNCC, enquanto instrumento normatizado dos currículos, pode servir como suporte para aprimorar e incentivar esse tipo de prática por parte dos docentes e das instituições escolares (Fonseca, 2018).

No ano de 2018 foi aprovada a segunda parte da BNCC, referente ao Ensino Médio. Essa etapa do documento passou por um processo semelhante de discussão e consultas públicas, envolvendo a participação de especialistas, educadores e estudantes, não deixando de fora um fator importante que é a interdisciplinaridade, que surge como um viés de mudança na implementação da BNCC.

A BNCC trata a interdisciplinaridade como uma abordagem teórica metodológica baseada na integração das diferentes áreas do conhecimento, com cooperação e troca de informações e experiências, bem como com abertura ao diálogo e ao planejamento. A prática interdisciplinar é, portanto, uma abordagem que facilita o intercâmbio das ações

¹¹ O Conselho Nacional de Educação (CNE) é um órgão colegiado ligado ao Ministério da Educação (MEC) do Brasil, responsável por assessorar o governo federal na formulação e no acompanhamento da política nacional de educação. Composto por representantes da sociedade civil e do poder público, o CNE emite pareceres e resoluções sobre questões educacionais, como diretrizes curriculares e normas para a Educação Básica e o Ensino Superior. Seu objetivo é promover a qualidade e a equidade da educação brasileira. (Ministério da Educação, 2018). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/apresentacao>. Acesso em 12 de novembro de 2023.

pedagógicas dentro da escola, constituindo-se em caminhos facilitadores do processo de aprendizagem dos sujeitos. (Fonseca, 2018)

A partir de então, os sistemas de ensino têm trabalhado na implementação gradual da BNCC.

2.1. A BNCC E SEUS PONTOS NEGATIVOS PARA A EDUCAÇÃO

No cenário educacional brasileiro, a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) surgiu como um marco repleto de desafios e dificuldades a serem enfrentados, essa jornada foi regida por debates, estudos e discussões acaloradas.

O processo de construção da BNCC foi caracterizado por uma busca incessante pela participação de todos envolvidos na educação: especialistas, educadores, gestores, pais e, claro, os estudantes. Essa missão exigiu tempo e esforço consideráveis, para que cada nota fosse afinada harmoniosamente. Como nos apresentam Luciana Nogueira e Juciele Dias (2018, p. 45), “O que estamos colocando em questão é esse discurso do modelo das competências, de uma abordagem por competências, que implica, de certo modo, em avaliar sistematicamente as ‘competências adquiridas’ pelos alunos”. No entanto, segundo uma perspectiva de Carlos Alberto Fonseca (2018)

No entanto, os primeiros passos dados pelo governo federal em direção à construção do texto da Base Nacional Comum Curricular foram fundamentados em iniciativas, acompanhadas de ambiguidades e contradições, apesar do esforço de salientar o ideário de construção participativa e coletiva do documento nos diversos meios de comunicação. (Fonseca, 2018, p.57)

Em 2010 com a criação do Plano Nacional de Educação (PNE), iniciou os primeiros desafios com o currículo nacional. Porém isso só veio ganhar força em 2014, quando a Lei nº 13.005/2014, aprovando o novo PNE, estabeleceu a necessidade de uma base comum curricular para todo o país. A construção da BNCC seguiu um caminho de ampla participação e colaboração. As vozes dos especialistas foram acompanhadas pelas vozes das salas de aula, das comunidades escolares e da sociedade como um todo. Em uma dança ágil e complexa, consultas públicas, debates e encontros regionais foram conduzidos para dar voz aos anseios e experiências daqueles diretamente envolvidos no processo educacional.

Para dar início ao processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular, em maio de 2015, 116 especialistas da área da educação foram selecionados para trabalhar na construção do documento. A equipe foi composta por professores da educação básica indicados pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação¹² (CONSED) e pela União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), representando todos os estados brasileiros, e ainda contou com pesquisadores vinculados a 35 universidades. (Fonseca, 2018).

Cada parte foi marcado pela busca incessante pela qualidade e equidade, os desafios encontrados pelo caminho eram muitos, como encontrar o equilíbrio entre a pluralidade cultural e as competências essenciais a serem desenvolvidas por todos os estudantes.

A demanda por uma BNCC está presente na Constituição Federal (CF/88), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96) e no Plano Nacional de Educação (PNE/2014). O texto da CF/88 estabeleceu conteúdos mínimos nacionais e conteúdos específicos em âmbito local e regional. A LDBEN/96 determinou a necessidade de uma base comum nacional equilibrada com conteúdos específicos mediante a diversidade étnica, geográfica e cultural do Brasil. O PNE, aprovado em 2014, reiterou essa demanda por meio de metas e estratégias para serem alcançadas até o ano de 2024. (Silva, 2018, p.2)

Em 2017, a BNCC para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Contudo, a BNCC ainda não estava completa, em um movimento subsequente, em 2018, a BNCC para o Ensino Médio foi aprovada, representando um novo capítulo. Ao aprofundar a construção da BNCC para essa etapa exigiu novas rodadas de diálogo, envolvendo especialistas, educadores e estudantes ávidos por uma educação transformadora e alinhada às demandas do século XXI.

As dificuldades encontradas durante esse processo revelaram-se como lições valiosas. A necessidade de garantir a formação dos professores, a adequação dos materiais

¹² O Conselho Nacional de Secretários de Educação é uma associação fundada em 1986, que reúne as Secretarias de Educação dos Estados e do Distrito Federal. Entre suas finalidades está a integração das redes estaduais de educação e a participação dos estados na construção das políticas nacionais, além da colaboração entre as unidades federativas. Por meio da Agenda da Aprendizagem, que a cada dois anos elenca os temas prioritários de sua atuação, o conselho também se organiza em Frentes de Trabalho, nesses espaços, integrados por gestores e técnicos das redes, são discutidas soluções e compartilhadas boas práticas. A pluralidade de ideias é uma das marcas do Consed e o objetivo comum de seus integrantes é a Educação Pública de Qualidade. (CONSED, 2023). Sobre o CONSED. Disponível em: <https://www.consed.org.br/conteudos/sobre-o-consed>. Acesso em 18 de novembro de 2023.

didáticos, a reorganização dos currículos e a adaptação das práticas pedagógicas isso representa um ponto na educação do Brasil.

Todavia essas questões educacionais da BNCC não foram bem recebidas por alguns grupos de professores que não concordam que a BNCC esteja vindo para somar positivamente.

A primeira versão da base data de 2015 e envolveu diversas instituições. Essa versão contou com a participação de pesquisadores e professores da Educação Básica do país. No site do Movimento pela Base (<http://movimentopelaBase.org.br>) consta que mais de 9 mil professores, gestores, especialistas e entidades de educação contribuíram com a proposta da BNCC. (Silva, 2018, p.3)

O cenário educacional frequentemente se torna um campo de batalha intelectual, onde diversas ideias e abordagens competem, nesses debates recentes, a questão central girava em torno da melhor forma de estruturar o currículo escolar, especialmente no Ensino Médio. Após intensas discussões, a escolha final recaiu sobre uma proposta mais tecnicista.

Ao adotar uma perspectiva técnica, corre-se o risco de reduzir a educação a meros procedimentos mecânicos, desconsiderando a complexidade e a diversidade do processo de aprendizagem, a educação não pode ser reduzida a uma mera transmissão de informações ou habilidades técnicas, mas deve englobar uma visão ampla e integrada do conhecimento, que valorize não apenas o saber fazer, mas também o saber ser e o saber conviver.

Além disso, ao limitar as opções de escolha para os estudantes e restringir o currículo escolar ao que a escola pode oferecer, perpetua-se uma visão utilitarista da educação, que trata os estudantes como meros consumidores de conhecimento e os professores como meros prestadores de serviços, isso compromete não apenas a qualidade do ensino, mas também a autonomia e a liberdade de pensamento dos estudantes, que são privados da oportunidade de explorar seus interesses e desenvolver suas potencialidades de forma plena.

Outra consequência preocupante dessa abordagem é o esvaziamento curricular e a diminuição das aulas de disciplinas consideradas "menos importantes" ou "menos práticas", como muitos ignorantes dizem sobre a disciplina de história. Reduzir o espaço dedicado ao estudo da história é negar aos estudantes oportunidade de compreender o mundo em que vivem, de contextualizar os acontecimentos presentes e de refletir criticamente sobre o passado para construir um futuro mais justo e igualitário.

Além disso, a proposta tecnicista tende a privilegiar determinadas áreas do conhecimento em detrimento de outras, contribuindo para a perpetuação de desigualdades sociais e culturais, ao valorizar apenas as habilidades consideradas "úteis" ou "relevante para o mercado de trabalho", marginaliza-se áreas como as artes, as humanidades e as ciências sociais, que desempenham um papel fundamental na formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Um dos argumentos utilizados para justificar essa abordagem foi a suposta promoção da interdisciplinaridade, sob a premissa de eliminar disciplinas isoladas. No entanto, essa ideia, embora possa soar atrativa, muitas vezes esconde uma falácia. A interdisciplinaridade verdadeira não se resume à eliminação de disciplinas individuais, mas sim à integração orgânica de diferentes áreas do conhecimento, proporcionando uma compreensão mais ampla e profunda dos fenômenos estudados.

A interdisciplinaridade, quando bem compreendida e aplicada, é uma abordagem pedagógica poderosa que busca integrar diferentes áreas do conhecimento para promover uma compreensão mais completa e contextualizada dos fenômenos estudados. No entanto, como em qualquer conceito, sua interpretação pode ser distorcida e utilizada de maneira falaciosa, como é o caso quando é usada como justificativa para eliminar disciplinas e resulta em esvaziamento curricular.

A ideia de eliminar disciplinas em nome da interdisciplinaridade muitas vezes é apresentada como uma solução inovadora para tornar o currículo escolar mais integrado e relevante, no entanto, essa abordagem simplista e superficial ignora a complexidade do processo educacional e os benefícios que disciplinas individuais podem oferecer. Ao eliminar disciplinas em prol da interdisciplinaridade, corre-se o risco de reduzir a profundidade do conhecimento transmitido aos alunos.

Cada disciplina possui sua própria lógica, metodologia e conjunto de conceitos e habilidades que são essenciais para o desenvolvimento intelectual do estudantes, eliminar disciplinas significa privar os alunos do acesso a esse conhecimento específico, comprometendo assim sua formação acadêmica e sua capacidade de compreender e interpretar o mundo ao seu redor.

Além disso, a suposta interdisciplinaridade resultante da eliminação de disciplinas muitas vezes se revela superficial e insatisfatória, em vez de promover uma verdadeira integração entre diferentes áreas do conhecimento, essa abordagem pode levar a uma diluição do conteúdo e à perda de rigor acadêmico. Disciplinas como história, literatura, filosofia e artes desempenham um papel fundamental na formação da identidade, da

consciência histórica e cultural e do pensamento crítico dos estudantes.

A jornada da (BNCC) é uma prova de que é imprescindível abordar de maneira mais profunda toda a intrincada complexidade e retrocesso ocasionados por essas reformas, notadamente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Não houve união por parte dos profissionais de História. A BNCC tratou de transformações vinculadas ao empresariado multinacional, ou seja, grandes conglomerados que exercem um controle cada vez mais amplo sobre a educação no Brasil e em outras nações latino-americanas. O material educacional estruturado em Mato Grosso é um exemplo flagrante desse fenômeno prejudicial.

Todavia até a sua aprovação a BNCC passou por uma série de críticas ao longo das suas versões. A BNCC passou por diferentes etapas em seu processo de elaboração. Em 2015, a primeira versão foi desenvolvida e apresentada ao Conselho Nacional de Educação (CNE). Essa versão inicial estabeleceu as diretrizes curriculares para todas as etapas da Educação Básica, abrangendo desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Posteriormente, em 2016, a segunda versão da BNCC foi criada, levando em consideração as contribuições e feedbacks recebidos da sociedade e da comunidade educacional após a apresentação da primeira versão, com o objetivo de aprimorar o documento, foram feitos ajustes e revisões, considerando as discussões realizadas em todo o país.

Finalmente, em dezembro de 2017, a versão definitiva da BNCC foi homologada após passar por revisões e aprimoramentos na segunda versão, esse documento final se estabeleceu como a referência obrigatória para a elaboração dos currículos das escolas brasileiras, visando garantir uma formação sólida para todos os alunos da Educação Básica.

No entanto, é crucial observar que a consistência e o alinhamento da Base têm como fundamento o eurocentrismo, perpetuando um currículo que mantém suas raízes na perspectiva europeia. Mesmo com as evoluções ao longo das revisões, o cerne desse currículo ainda permanece eurocentrado, refletindo uma abordagem que necessita ser questionada e repensada à luz da diversidade cultural e das múltiplas perspectivas presentes no contexto brasileiro. Alguns pontos para analisar está ligado a primeira versão da BNCC. Segundo nos apresentam Cerri e Costa (2021)

A primeira versão da BNCC-H/EF fez a opção de privilegiar a história do Brasil e a história recente. (...) A opção pelo foco no Brasil não correspondeu a um abandono da história geral, nem a um projeto

vulgarmente nacionalista de ensino, mas uma mudança de foco e de prioridades de conteúdo”. (...) BNCC-H/EF foi, à esquerda e à direita, na comunidade acadêmica e na comunidade externa (guardadas as proporções e intensidades), pejorada no debate como “brasilcentrismo”. Apesar de muitas manifestações, ao longo do debate, quanto à falta de transparência no critério para formação das equipes que redigiram a versão preliminar, o fato é que a leitura do material deixa claro que a maior parte destas equipes foi composta por representantes das secretarias municipais e estaduais de Educação, com a assessoria de professores universitários de diversas regiões do país. Ou seja, trata-se de um critério voltado a garantir a representatividade dos órgãos executivos que ficariam responsáveis por implantar a BNCC, mais que a representatividade de entidades de historiadores. [...] O impressionante silêncio perante a segunda versão da BNCC-H/EF por parte de quase todos os envolvidos no debate da primeira versão, entidades, profissionais e grupos, de História da BNCC é indicativo de que a discussão interna à academia guiou-se principalmente pelo interesse corporativo, pela crítica demolidora e desinteressada da solução dos problemas da primeira versão, e na forma das primeiras críticas, as quais vieram de posturas políticas e acadêmicas conservadoras. (Cerri; Costa, 2021, p. 3-4 a 15)

A versão final da BNCC foi aprovada em dezembro de 2017 e, desde então, tornou-se a referência compulsória para a elaboração dos currículos das escolas brasileiras. Este documento consolidou as diretrizes curriculares para todas as etapas da Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Ao examinar a terceira versão, fica evidente que houve uma lacuna substancial entre as expectativas e as mudanças efetivamente implementadas. Exemplos claros desse retrocesso podem ser observados em áreas específicas do currículo. O currículo da BNCC é a organização dos conteúdos, habilidades e competências propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Básica no Brasil. Essa base estabelece o conjunto mínimo de aprendizagens essenciais que todos os alunos brasileiros devem adquirir ao longo de sua trajetória escolar, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, visando promover maior equidade e qualidade na educação nacional.

É importante ressaltar que o currículo da BNCC não é um documento único e padronizado para todas as escolas, mas sim uma referência nacional. Sua implementação envolve adaptações por parte das redes de ensino e instituições escolares, levando em consideração suas realidades locais, sempre respeitando o núcleo comum estabelecido pela BNCC. Para Silva e Santos (2018),

A terceira e última versão da BNCC reforçou a ideia de currículo integrado via competências, contextualização e interdisciplinaridade. A competência é definida como a mobilização de conhecimento entendido como conceitos e procedimentos. (Silva, 2018, p.4)

Além disso, a falta de consenso em torno das alterações introduzidas na terceira versão evidencia a discordância e a falta de convergência entre os diversos setores envolvidos na elaboração da BNCC. Essa dissensão tornou-se ainda mais evidente quando se examinam os aspectos relacionados à participação da comunidade escolar e à adaptação das diretrizes às realidades regionais. A terceira versão, ao contrário das expectativas de progresso, não apenas negligenciou essas considerações essenciais, mas, em muitos casos, exacerbou as disparidades existentes.

Assim, ao considerar as críticas à terceira versão da BNCC, é incontestável que as mudanças propostas não apenas careceram de consenso, mas também resultaram em um retrocesso substancial em comparação com as edições anteriores, comprometendo a qualidade e a eficácia do documento no direcionamento da educação brasileira.

2.2. OS DESAFIOS ENFRANTADOS PELOS PROFESSORES DO MATO GROSSO, A BNCC E A RESISTÊNCIA

A aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxe consigo uma série de desafios para os professores do Mato Grosso, especialmente aqueles que lecionam história. Entre os principais obstáculos enfrentados, destaca-se a redução significativa do tempo dedicado às aulas dessa disciplina, passando de duas para apenas uma aula semanal. Além disso, os professores se viram obrigados a utilizar o material estruturado imposto pelo governo do estado do Mato Grosso, o que limitou sua autonomia pedagógica e comprometeu a qualidade do ensino.

A diminuição do tempo destinado às aulas de história representa uma perda substancial para os alunos e para a própria disciplina. A história desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico, da consciência histórica e da compreensão do mundo em que vivemos. Ao reduzir o tempo dedicado a essa disciplina, os alunos são privados da oportunidade de explorar temas importantes, de contextualizar os acontecimentos passados e de refletir sobre suas implicações no presente.

Além disso, a imposição do material estruturado pelo governo do estado do Mato Grosso limitou a liberdade e a criatividade dos professores, impedindo-os de utilizar metodologias e recursos didáticos diversificados e adequados às necessidades e interesses dos alunos. Essa padronização do ensino compromete a capacidade dos professores de

adaptar sua prática pedagógica às características específicas de cada turma e de promover um aprendizado significativo e contextualizado.

Outro desafio enfrentado pelos professores do Mato Grosso foi a falta de capacitação e de suporte adequado para implementar as mudanças propostas pela BNCC. Muitos professores se viram sobrecarregados e desamparados diante das novas exigências curriculares, sem receber o apoio necessário para atualizar seus conhecimentos e desenvolver suas habilidades pedagógicas.

Diante desses desafios, os professores do Mato Grosso precisaram encontrar maneiras criativas e resolutivas de superar as dificuldades impostas pela BNCC e pelo governo estadual. Muitos buscaram formas alternativas de complementar o currículo oficial, utilizando recursos didáticos próprios e promovendo atividades extracurriculares para enriquecer o aprendizado dos alunos. Outros se engajaram em debates e mobilizações para reivindicar melhores condições de trabalho e maior autonomia pedagógica.

O livro didático tem importância na prática pedagógica diária por ser suporte teórico e prático para o aluno, instrumento de apoio para o professor e por constituir uma organização possível do conteúdo a ser ensinado. Trata-se de uma forma de sistematização dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula (Monteiro e Barreto, 2008, p.2).

A liberdade de escolha dos livros didáticos sempre foi um aspecto fundamental para os professores brasileiros, permitindo-lhes selecionar materiais pedagógicos adequados às necessidades e características de suas turmas. No entanto, essa autonomia foi abruptamente interrompida com a implementação do "material didático estruturado" em Mato Grosso, imposto de forma obrigatória pelo governo estadual. Essa mudança drástica não apenas retirou dos professores o direito de escolher os recursos educacionais mais adequados, mas também comprometeu a qualidade do ensino e a diversidade de perspectivas presentes nos materiais didáticos.

Não há dúvidas de que o livro didático pode ser uma ferramenta adequada para o professor que precisa ministrar muitos cursos e trabalhar com várias séries. Bem usado, o livro didático pode ser um aliado do fazer profissional, porque funciona como instrumento de organização da aprendizagem dos vários alunos, pode ser adaptado aos diferentes perfis das turmas e, ao mesmo tempo, ser uma forma de manter os ritmos individualizados de cada grupo. Acontece que, muitas vezes, a escola não abre espaço para a autonomia do professor. Pelas relações estabelecidas entre a direção da escola e os pais de alunos; a coordenação da disciplina e o professor, é bastante comum este último ficar restrito ao livro, impondo-se a obrigação de dar conta do material didático por inteiro, de esgotar todos os exercícios e atividades propostas. Dentro dessa perspectiva, a adoção do livro didático impede

a inovação e a criatividade do professor, que não é estimulado a elaborar qualquer trabalho extra ou a promover alterações que possam atender às necessidades específicas dos grupos. (Monteiro e Barreto, 2008, p.3).

A decisão de impor um material didático estruturado representa uma interferência significativa na autonomia pedagógica dos professores, limitando sua liberdade de selecionar recursos que atendam às necessidades específicas de seus alunos. Ao invés de permitir que os professores façam escolhas informadas com base em sua experiência e conhecimento da realidade escolar, o governo do Mato Grosso impôs uma abordagem centralizada e padronizada que desconsidera as particularidades de cada contexto educacional.

No discurso do professor em formação, o livro didático aparece como a forma decisiva de ensinar ou, pelo menos, a mais segura, ainda que se observe que o professor em pré-serviço procure planejar aulas dentro de uma concepção mais criativa, buscando a motivação e o conhecimento prévio do seu aluno. (Monteiro e Barreto, 2008, p.2)

Essa imposição também levanta preocupações em relação à qualidade e à adequação dos materiais didáticos selecionados pelo governo. A diversidade de perspectivas e abordagens presentes nos livros didáticos tradicionalmente escolhidos pelos professores é substituída por uma única visão, muitas vezes descontextualizada e desvinculada das realidades locais. Isso pode comprometer a qualidade do ensino e a capacidade dos alunos de desenvolverem uma compreensão crítica e contextualizada dos conteúdos.

Além disso, a falta de participação dos professores no processo de seleção dos materiais didáticos pode gerar descontentamento e desmotivação entre a categoria. Os professores se sentem desvalorizados e desrespeitados em sua expertise e experiência profissional, o que pode afetar negativamente o ambiente escolar e a qualidade do ensino oferecido aos estudantes.

É importante ressaltar que a escolha dos materiais didáticos é uma responsabilidade que deve envolver não apenas os governos estaduais e municipais, mas também os professores, estudantes e a comunidade escolar como um todo. Uma abordagem colaborativa e participativa na seleção de materiais pedagógicos é essencial para garantir a qualidade e a relevância do ensino, bem como para promover a diversidade de perspectivas e o respeito à autonomia dos professores.

A resistência dos professores do estado do Mato Grosso em utilizar o material estruturado imposto pelo governo estadual, especialmente no contexto da disciplina de

história, foi um reflexo da preocupação dos educadores em preservar a qualidade do ensino e sua autonomia pedagógica. Diante da imposição de um material padronizado e muitas vezes distante da realidade local, os professores buscaram outras maneiras de ensinar, utilizando outros materiais e estratégias didáticas para garantir um aprendizado significativo e contextualizado aos estudantes.

O material estruturado muitas vezes não atendia as demandas, muitas vezes apresenta uma visão simplificada de eventos históricos, além de negligenciar a diversidade de perspectivas e abordagens que caracterizam o estudo da história, um exemplo muito bem claro disso é que no material estruturado em nenhum momento o autor se preocupa em trazer a revolta regencial mais importante do estado que foi a Revolta da Rusga Cuiabana.

Diante desse cenário, cabe os professores de história se mobilizarem para encontrar alternativas ao material imposto, buscando outros recursos e materiais didáticos que melhor se adequassem às necessidades de seus estudantes e às características locais.

Além disso, cabe os professores também investiram em metodologias participativas e atividades práticas que estimulassem o pensamento crítico e a reflexão dos estudantes sobre os temas abordados em sala de aula. Debates, trabalhos em grupo, visitas a museus e lugares históricos, análise de documentos e produção de projetos foram algumas das estratégias adotadas pelos professores para tornar o ensino da história mais dinâmico, envolvente e significativo.

CAPÍTULO 3: O MATERIAL ESTRUTURADO EM HISTÓRIA (2023) E AS REPRESENTAÇÕES RELIGIOSAS

Neste capítulo, pretendo analisar as representações religiosas presentes nas imagens que compõem o material estruturado. Busco avaliar as representações de como essas imagens são apresentadas no material estruturado aos estudantes, compreender os significados por trás de cada representação religiosa e como são transmitidas no ambiente escolar por meio do material estruturado.

Além disso pretendo estudar as representações das religiões de matriz africana no material estruturado, este estudo permitirá identificar as perspectivas adotadas pelo material em relação a essas religiões, que muitas vezes são menos destacadas em contextos educacionais convencionais.

Por fim, vou analisar as representações religiosas na perspectiva do islamismo, como o islamismo é apresentado, como as representações religiosas estão presentes, como essa religião é mostrada no material estruturado, para isso é necessário abordar as questões islâmicas e suas representações, utilizando trechos específicos retirados do material para melhor compreender.

3.1- O QUE DIZEM AS IMAGENS

Na análise do material estruturado de história referente ao ano de 2023, ao examinar os livros destinados ao primeiro e segundo ano, identificou-se um total de 19 imagens relacionadas à religião. Essas imagens abrangiam uma variedade de temas religiosos, desde representações de figuras sagradas até manifestações culturais e rituais.

No entanto, um aspecto notável surgiu ao observar o livro destinado ao terceiro ano, na qual não havia nenhuma imagem religiosa presente. Essa ausência é algo que merece uma reflexão, pois a religião desempenhou um papel significativo ao longo da história, influenciando eventos políticos, sociais, culturais e econômicos.

A exclusão de imagens religiosas do livro do terceiro ano pode ser considerada um absurdo, especialmente quando se reconhece a importância da religião na formação e na evolução das sociedades ao longo do tempo. A omissão dessas representações pode limitar a compreensão dos alunos sobre o contexto histórico e cultural em que ocorreram os eventos estudados.

É essencial que os materiais educacionais proporcionem uma visão abrangente e equilibrada da história, incluindo todas as influências significativas que moldaram o curso dos acontecimentos, portanto, a falta de imagens religiosas no livro do terceiro ano destaca a necessidade de revisão e inclusão de outros recursos educacionais, a fim de garantir uma abordagem histórica mais completa e abrangente para os estudantes.

No contexto do estado do Mato Grosso, o material estruturado de história poderia ter adotado uma abordagem mais inclusiva ao apresentar imagens que representassem as diversas manifestações religiosas presentes na região.

Ao abordar conteúdos específicos no terceiro ano, como a ditadura militar, a era Vargas, a República Velha e a Nova República pós-ditadura, é crucial reconhecer que esses acontecimentos não ocorreram isoladamente, mas sim dentro de um contexto não só nacional, mas também regional no qual as diferentes religiões também desempenharam papéis significativos.

No Mato Grosso, esses eventos históricos se desdobraram de maneiras únicas, influenciados pelas dinâmicas sociais, políticas e religiosas locais, portanto, ao negligenciar a representação das práticas religiosas na região, o material estruturado de história pode estar perdendo uma oportunidade valiosa de enriquecer a compreensão dos estudantes sobre o cenário histórico e cultural em que esses eventos ocorreram.

No contexto específico do estado do Mato Grosso, a escolha do material didático pelo professor desempenha um papel crucial na qualidade da educação oferecida aos alunos, no entanto, com o encerramento do processo de escolha de materiais do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o governo estadual optou por adotar o material estruturado para todas as escolas públicas do estado.

A autonomia do professor em escolher o material didático mais adequado para suas aulas é fundamental para garantir que os conteúdos abordados sejam relevantes e significativos para os alunos, os professores são os principais mediadores entre o currículo oficial e a experiência de aprendizado dos estudantes, e sua capacidade de selecionar materiais que enriqueçam o ensino.

Nesse sentido, é importante que os professores tenham acesso a uma variedade de recursos educacionais que lhes permitam adaptar o ensino às necessidades e características específicas de suas turmas e comunidades, isso inclui a possibilidade de escolher materiais que abordem de forma adequada e inclusiva a história e a cultura do estado do Mato Grosso.

Além disso, ao considerar a presença de diversas religiões no Mato Grosso ao

longo do tempo, é fundamental reconhecer sua influência na formação da identidade cultural e na configuração da sociedade mato-grossense. A inclusão de imagens religiosas no material educacional não apenas ampliaria a compreensão dos alunos sobre a história local, mas também promoveria o respeito e a valorização da diversidade cultural.

Os quadros a seguir representam cada uma dessas dezenove imagens, nos livros do material estruturado, é importante destacar que esses quadros foram divididos em categorias, título da imagem, série do livro que se encontra e as páginas.

QUADRO 1: LUGARES

Categoria	Título da imagem	Série	Página
Lugares	O muro das Lamentações	1º Ano	13
	Igreja de Santa Sofia	1º Ano	2
	Igreja de Santa Sofia	1º Ano	4
	Mesquita Islâmica em Foz do Iguaçu	1º Ano	14
	Mesquita Islâmica Sagrada da Caaba	1º Ano	15
	Mesquita Islâmica de Cordoba	1º Ano	18

FONTE: O autor.

FIGURA 1 – O muro das lamentações.



O Muro das Lamentações, localizado em Jerusalém, é considerado um dos lugares sagrados mais importantes para os judeus. A construção é o último vestígio do segundo templo, construído depois da destruição do Templo de Salomão, no século VI a.C.

FONTE: Machado, 1º Ano, 2023

A imagem mostra o Muro das Lamentações, local situado em Jerusalém e considerado um dos lugares mais sagrados para o povo judeu. Na fotografia, é possível ver várias pessoas em pé e algumas sentadas próximas ao muro, aparentemente em oração ou contemplação. Há cadeiras dispostas em frente ao muro, e algumas estão ocupadas por pessoas. O muro em si é composto por grandes blocos de pedra e parece muito antigo, o que é consistente com sua descrição como o último vestígio do segundo templo construído após a destruição do Templo de Salomão no século VI a.C.

FIGURA 2 – Igreja de Santa Sofia



Interior da Igreja de Santa Sofia, localizada na atual cidade de Istambul.

FONTE: Machado, 1º Ano, 2023

A imagem mostra o interior da Igreja de Santa Sofia, localizada na cidade de Istambul. Aqui estão alguns detalhes notáveis, o teto é adornado com uma cúpula dourada intrincada, cercada por arcos menores e detalhes arquitetônicos. Há inscrições visíveis em discos circulares pendurados nas paredes, colunas ornamentadas e arcos elevados dominam o espaço interno, exibindo a rica história e a arte bizantina.

FIGURA 3 – Igreja de Santa Sofia



A catedral de Santa Sofia, construída por Justiniano, está localizada em Istambul, antiga Constantinopla, capital da atual Turquia.

FONTE: Machado, 1º Ano, 2023

A imagem mostra a Catedral de Santa Sofia em Istambul, um edifício histórico com cúpulas, a igreja está localizada em um ambiente urbano, mas cercada por uma área verde bem cuidada com árvores e arbustos. A arquitetura da catedral é complexa e detalhada, com várias cúpulas e torres se elevando acima do corpo principal do edifício.

FIGURA 4 – Mesquita Islâmica em Foz do Iguaçu.



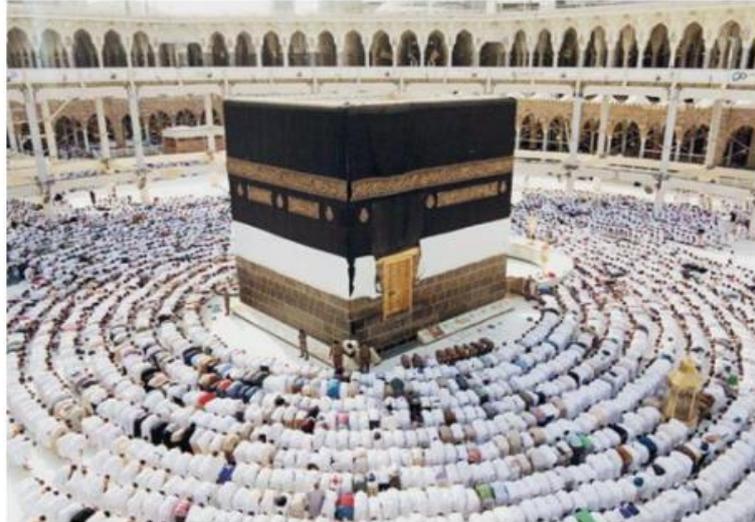
A cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná, tem a maior mesquita e a maior comunidade islâmica do Brasil. Na foto, vemos a Mesquita Omar Ibn Al-Khattab.

FONTE: Machado, 1º Ano, 2023

A imagem retrata a Mesquita Omar Ibn Al-Khattab, localizada na cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná, Brasil. Essa mesquita é a maior do país e abriga a maior comunidade islâmica do Brasil, a estrutura arquitetônica impressionante da mesquita inclui uma grande cúpula branca no centro, flanqueada por dois minaretes altos e esguios.

O edifício tem paredes predominantemente brancas, com várias janelas arqueadas ao longo delas.

FIGURA 5 – Mesquita Islâmica sagrada da Caaba.



Muçulmanos ao redor da mesquita sagrada de Caaba. Segundo a tradição religiosa, todos os muçulmanos devem fazer a peregrinação à Meca pelo menos uma vez na vida.

FONTE: Machado, 1º Ano, 2023

A imagem mostra um grande número de pessoas reunidas em círculos concêntricos ao redor da Caaba, um edifício cúbico preto no centro, o local é cercado por colunas e arcos brancos, indicando que está dentro de uma estrutura maior, a Caaba, um cubo preto com detalhes em ouro, é o foco central da imagem, muitas pessoas estão reunidas em círculos ao redor da Caaba, todos parecem estar envolvidos em uma atividade religiosa. É provável que a foto tenha sido feita no período do Ramadã, quando os muçulmanos passam a frequentar ainda mais as mesquitas para as orações e dedicam mais tempo ao livro sagrado, o Alcorão.

FIGURA 6 – Mesquita Islâmica de Cordobra

A mesquita de Córdoba já foi o maior templo do mundo islâmico, tendo sido construída no século VIII e a primeira arquitetada no Ocidente. Um fato curioso é que, em 1236, quando ocorreu a reconquista cristã, o lugar foi transformado em uma catedral, mas sem alterar a arquitetura moura, como pode ser observado no saguão central interno.



FONTE: Machado, 1º Ano, 2023

A imagem retrata a Mesquita-Catedral de Córdoba, localizada em Córdoba, Espanha. Este edifício histórico já foi o maior templo do mundo islâmico e foi construído no século VIII. Curiosamente, após a reconquista cristã em 1236, o local foi transformado em uma catedral, mas a arquitetura moura original foi preservada, como pode ser observado no saguão central interno. A mesquita-catedral é conhecida por sua arquitetura impressionante e pela fusão de estilos culturais.

As imagens do **Quadro 1** apresentam questões importantes sobre o uso das representações religiosas, essas representações são encontradas nos livros do material estruturado de história do Mato Grosso, discute como as representações do mundo são construídas e mantidas, em oposição à busca pela veracidade absoluta, Pesavento (2007) argumenta que o conceito de "real" é moldado por um campo de forças, isso significa que diferentes grupos sociais têm o poder de influenciar e moldar a percepção da realidade de acordo com seus próprios interesses e visões de mundo.

As representações se inserem em regimes de verossimilhança e de credibilidade, e não de veracidade. Decorre daí, portanto, a assertiva de Pierre Bourdieu, ao definir o real como um campo de forças para definir o que é o real. As representações apresentam múltiplas configurações, e pode-se dizer que o mundo é construído de forma contraditória e variada, pelos diferentes grupos do social. Aquele que tem o poder simbólico de dizer e fazer crer sobre o mundo tem o controle da vida social e expressa a supremacia conquistada em uma relação histórica de forças. Implica que esse grupo vai impor a sua maneira de dar a ver o mundo, de estabelecer classificações e divisões, de propor valores e normas, que orientam o gosto e a percepção, que definem limites e autorizam os comportamentos e os papéis sociais. (Pesavento, 2007, p.22).

As representações do mundo são variadas e muitas vezes opostas, espelhando as perspectivas e interesses diversos dos diferentes grupos sociais. Aqueles com poder simbólico, capazes de moldar a percepção da realidade, exercem influência significativa sobre a vida social, eles impõem suas visões de mundo ao estabelecer classificações, normas, valores e papéis sociais que direcionam as ações e visões das pessoas.

As representações podem ser entendidas em como o Muro das Lamentações que é visualizado, percebido e interpretado por diferentes grupos, para alguns, é um local sagrado de oração e conexão espiritual, para outros, é um símbolo de conflito e disputa territorial. Pode explorar como as imagens do Muro das Lamentações capturam essas diferentes perspectivas, como as preces escritas nos papéis enfiados nas fendas, as expressões faciais dos fiéis, as texturas das pedras gastas pelo tempo, também o lado do muro que na foto só mostra os homens, sendo que o muro possui uma divisão destinando uma parte menor para mulheres.

A representação aqui envolve a complexidade das Mesquitas como um espaço compartilhado por muçulmano, e também como essas imagens retratam a coexistência e os conflitos históricos. Pode-se notar as representações ao examinar as imagens das mesquitas: os padrões geométricos, os detalhes arquitetônicos, as multidões em oração.

E Por fim, a Igreja de Santa Sofia ao analisar por uma ótica multifacetada, uma vez que ela já foi uma catedral cristã, uma mesquita e agora é um museu, as imagens da igreja sob diferentes contextos históricos como os afrescos cristãos, os mosaicos islâmicos, os vitrais contemporâneos.

QUADRO 2: PRÁTICAS E RITUAIS.

Categoria	Título da imagem	Série	Página
Práticas e Rituais	Lavagem das escadarias da Igreja do Bonfim	2º Ano	24
	A prática da Antropofagia	2º Ano	11

FONTE: O autor.

FIGURA 7 – Lavagem das escadarias da Igreja do Bonfim.



A lavagem das escadarias da Igreja do Bonfim, em Salvador, na Bahia, é um exemplo de sincretismo religioso, pois trata-se de uma cerimônia composta de elementos católicos e do candomblé, uma religião afrodescendente.

FONTE: Machado, 2º Ano, 2023

A imagem mostra a lavagem das escadarias da Igreja do Senhor do Bonfim, localizada na cidade de Salvador, no estado da Bahia. Durante este evento, as mulheres negras estão vestindo roupas brancas típicas das tradições religiosas de origem africana, requisitadas para os rituais nos terreiros de Umbanda e Candomblé, em volta de seus pescoços, elas ostentam os colares e os cordões, objetos sagrados associados a essas religiões.

FIGURA 8 – A prática da Antropofagia.



O viajante germânico Hans Staden foi o primeiro europeu a retratar a antropofagia nos seus relatos de viagem registrados na obra intitulada *Dois viagens*

FONTE: Machado, 2º Ano, 2023

A imagem retrata uma cena de antropofagia dos povos indígenas, na qual eles acreditavam que nesse ritual ao consumir a carne humana de outra pessoa, a força humana daquela pessoa era adquirida. Na imagem várias pessoas estão presentes na cena, envolvidas em várias atividades relacionadas à preparação e ao consumo, enquanto o fogo está queimando sob uma grelha onde corpos humanos estão sendo assados. Essa é uma imagem recorrente em livros didáticos que reforça a imagem colonial e associa práticas indígenas com selvageria e violência.

O **Quadro 2** busca abordar o processo de construção do conhecimento histórico através das representações do passado, Pesavento (2007), ao analisar fontes históricas, como documentos, artefatos, obras de arte, entre outros, está, na verdade, interpretando as representações que foram criadas por pessoas no passado.

As representações do passado se tornam fontes para o historiador quando são observadas através de sua perspectiva, ou seja, o historiador interpreta as representações do passado por meio de sua própria visão e análise, dessa maneira o historiador busca reconstruir as representações de vida elaboradas pelas pessoas no passado, utilizando as fontes disponíveis.

Estamos, pois, diante de representações do passado que se constroem como fontes através do olhar do historiador. Mas não esqueçamos que o historiador da cultura visa, por sua vez, a reconstruir com as fontes as representações da vida elaboradas pelos homens do passado. Fonte como representação do passado, meio para o historiador chegar às representações construídas no passado. Mais que um mero jogo de palavras, este raciocínio não leva a desconsiderar a realidade sobre a qual se construíram as representações, mas sim a entender que a realidade do passado só chega ao historiador por meio de representações. (Pesavento, 2007, p.23).

Isso significa que o historiador não apenas analisa os eventos históricos, mas também procura compreender como esses eventos foram percebidos e interpretados pelos indivíduos da época, as representações do passado e funcionam como meio para o historiador acessar as representações construídas no passado, dessa forma o historiador não está lidando diretamente com a realidade do passado, mas sim com as representações dessa realidade que foram criadas e registradas ao longo do tempo.

As representações religiosas são de extrema importância, na figura 7, retrata uma prática religiosa sincrética, onde elementos do candomblé (uma religião afro-brasileira) se misturam com o catolicismo, a lavagem das escadarias é um ato simbólico de purificação e renovação espiritual, a imagem revela como as pessoas do candomblé reinterpretam e constroem significados em espaços religiosos compartilhados.

Na figura 8 a imagem representa uma prática religiosa específica de algumas culturas indígenas, a antropofagia, embora possa parecer chocante para nós, era uma parte significativa de suas crenças e rituais. Como fonte histórica, essa imagem nos permite entender como essas sociedades viam a espiritualidade, a conexão com os ancestrais e a relação com o corpo humano. O historiador, ao analisar essa imagem, deve considerar a perspectiva cultural, os mitos e as tradições que moldaram essa prática.

Em ambos os casos, as imagens são representações religiosas que nos permitem acessar as visões de mundo, as práticas e as crenças.

QUADRO 3: LÍDERES RELIGIOSOS

Categoria	Título da imagem	Série	Página
Líderes religiosos	Imperador Constantino	1º Ano	44
	Imperador Justiniano	1º Ano	2
	Maomé	1º Ano	16
	Martinho Lutero	1º Ano	33
	João Calvino	1º Ano	34
	Rei Henrique VIII	1º Ano	35

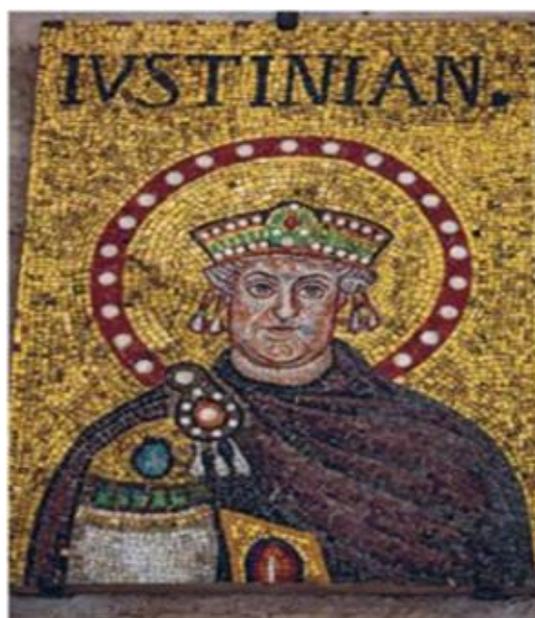
FONTE: O autor.

FIGURA 9 – Imperador Constantino.



FONTE: Machado, 1º Ano, 2023

FIGURA 10 – Imperador Justiniano.



FONTE: Machado, 1º Ano, 2023

FIGURA 11- Maomé



A ascensão de Muhammad ao Céu (1534-1543). Londres, Museu Britânico. A obra ilustra a ascensão de Maomé aos céus, e encontra-se em um manuscrito ilustrado do poema "Khamza", de Nizami.

FONTE: Machado, 1º Ano, 2023

FIGURA 12 – Martinho Lutero. FIGURA 13 – João Calvino. FIGURA 14 – Henrique VIII



Retrato de Martinho Lutero feito por Lucas Cranach the Elder, 1529.



Ilustração de João Calvino, criada por Marc Scheffer, publicada no Journal Universel, em 1858.



O rei Henrique VIII foi o responsável pela Reforma anglicana na Inglaterra.

FONTE: Machado, 1º Ano, 2023

As representações não são simples reflexos da realidade, mas sim construções mentais que moldam ativamente nossa compreensão do que é real e significativo, elas não apenas refletem o mundo, mas também o substituem, influenciando nossas percepções e orientando nossas ações e comportamentos sociais.

Para Pesavento (2007) As representações criam condutas e práticas sociais que servem como guia para suas interações diárias essas representações não são apenas influências individuais, mas também têm o poder de unir comunidades ao estabelecer uma base compartilhada de entendimento e valores. Além disso, as representações não apenas moldam nossa percepção da realidade, mas também fornecem explicações sobre o mundo ao nosso redor, elas nos ajudam a entender e interpretar eventos, fenômenos e experiências, oferecendo uma estrutura conceitual para dar sentido ao que vivenciamos.

As representações construídas sobre o mundo não só se colocam no lugar deste mundo, como fazem com que os homens percebam a realidade e pautem a sua existência. São matrizes geradoras de condutas e práticas sociais, dotadas de força integradora e coesiva, bem como explicativa do real. Indivíduos e grupos dão sentido ao mundo por meio das representações que constroem sobre a realidade. (Pesavento, 2007, p.21).

As imagens do **Quadro 3** estabelecem o papel que cada um desempenhou na construção de representações sobre o mundo e na definição de condutas e práticas sociais, quando se analisa Martinho Lutero e João Calvino, ambos foram líderes da Reforma Protestante, movimento que desafiou as estruturas religiosas estabelecidas na Europa Ocidental, suas ideias e ensinamentos contribuíram para a formação de novas representações sobre a religião e a autoridade espiritual, influenciando as práticas sociais e a organização da sociedade.

O Rei Henrique VIII como monarca da Inglaterra, Henrique VIII desempenhou um papel crucial na Reforma Protestante ao separar a Igreja da Inglaterra da autoridade papal. Sua ação alterou profundamente as representações da religião e do poder político na Inglaterra, moldando as condutas e práticas sociais da população.

O Imperador Justiniano e o Imperador Constantino, ambos imperadores bizantinos foram figuras de grande importância na história do Império Bizantino, Constantino é conhecido por ter adotado o cristianismo como religião oficial do Império Romano, enquanto Justiniano foi responsável por promover reformas legais e religiosas significativas, suas ações e influências contribuíram para a formação de representações sobre o poder imperial e a religião cristã, moldando as condutas e práticas sociais dentro

do império.

Maomé como o fundador do Islã, desempenhou um papel central na história religiosa e política do Oriente Médio, suas visões e ensinamentos foram fundamentais na formação das representações sobre a religião islâmica, bem como na organização da sociedade e nas condutas sociais dos seguidores do Islã. A influência de Maomé se estendeu além de suas conquistas políticas, também moldando as visões de mundo e as práticas sociais dos muçulmanos ao longo dos séculos. O Islamismo constitui-se como grupo religioso dos mais importantes do mundo, perdendo apenas para o Cristianismo em número de seguidores.

QUADRO 4: PEÇAS, SIMBOLOS E MANUSCRITO

Categoria	Título da imagem	Série	Página
Peças símbolos e Manuscrito	O código de Hamurabi	1º Ano	11
	Peça de registro funerário Cristão	1º Ano	44
	Símbolo Jesuíta na Igreja em Viena na Áustria	1º Ano	35
	Imagem em um Manuscrito sobre a quebra de imagens por Iconoclastas	1º Ano	4
	Quadro de um Padre Jesuíta Evangelizando na Floresta	2º Ano	22

FONTE: O autor.

FIGURA 15 – O código de Hamurabi.



As primeiras leis escritas foram feitas pelo rei Hamurabi. A escrita cuneiforme acádia foi utilizada para registrar as leis em um monólito. O rei Hamurabi afirmava que as orientações para a criação do conjunto de leis tinham sido dadas diretamente por deuses.

FONTE: Machado, 1º Ano, 2023

A imagem mostra uma grande pedra com inscrições cuneiformes, que são as primeiras leis escritas pelo rei Hamurabi. As inscrições foram gravadas diretamente na pedra. As inscrições cuneiformes representam um marco importante na história da humanidade, pois são um dos primeiros exemplos de leis codificadas.

FIGURA 16 - Peça de registro funerário Cristão.



A peça é o registro funerário de Licinia Amias, uma das inscrições cristãs mais antigas de Roma. Ela contém um símbolo cristão antigo, o *ichthys*, um desenho de um peixe.

FONTE: Machado, 1º Ano, 2023

A imagem mostra uma placa de registro funerário antiga, na placa a um desenho de um peixe que representa a fé cristã e a esperança na vida após a morte, o desenho do peixe é um símbolo cristão que era usado pelos primeiros cristãos como um sinal secreto de identificação e fé, além disso a imagem mostra inscrições de letras antigas.

FIGURA 17- Imagem em um Manuscrito sobre a quebra de imagens por Iconoclastas



Símbolo jesuíta no alto de uma Igreja, Viena, Áustria.

FONTE: Machado, 1º Ano, 2023

A imagem retrata um símbolo jesuíta dourado situado no alto de uma igreja

em Viena, Áustria. O símbolo é composto pelas letras “IHS” no centro de um sol radiante. O símbolo jesuíta é uma representação associada à Companhia de Jesus, também conhecida como Ordem dos Jesuítas.

FIGURA 18 - Símbolo Jesuíta na Igreja em Viena na Áustria.

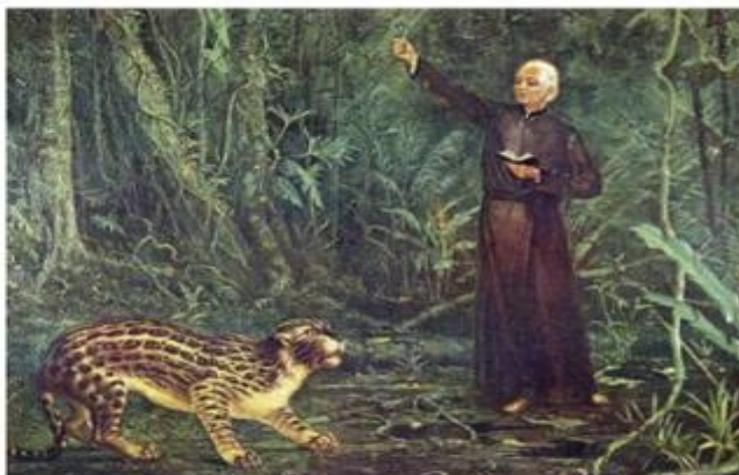


A destruição de imagens promovida pelos iconoclastas, registrada no detalhe do manuscrito de Chludov do século IX.

FONTE: Machado, 1º Ano, 2023

Esta imagem parece ser uma ilustração antiga, de um manuscrito que retrata a destruição de imagens religiosas, o ponto focal da imagem é uma grande cruz com uma figura azul anexada, que parece estar sendo danificada ou destruída. A cruz é ornamentada e possui detalhes, as figuras humanas estão envolvidas em atos de vandalismo contra ícones religiosos, algumas delas estão destruindo a cruz e outros ícones presentes na imagem, o manuscrito está escrito em um idioma antigo.

FIGURA 19 - Quadro de um Padre Jesuíta Evangelizando na Floresta



A pintura *Proclamação do Evangelho na floresta virgem* (1893), do artista Benedito Calixto, representa o padre jesuíta José de Anchieta como um protetor da natureza, dos animais e também dos indígenas.

FONTE: Machado, 2º Ano, 2023

No centro da imagem, vemos um padre jesuíta vestido com trajes tradicionais, segurando um livro, provavelmente uma bíblia, em sua mão esquerda, ao lado do padre, encontramos um jaguar, a cena ocorre em uma floresta, o padre jesuíta, identificado como José de Anchieta, é retratado como um protetor da natureza, dos animais e dos indígenas. A interação entre o padre e o jaguar simboliza uma harmonia entre o homem e a natureza, o jaguar, normalmente um predador feroz, parece pacífico e respeitoso na presença do padre, a proclamação do Evangelho é feita em meio à natureza, destacando a importância de levar a mensagem cristã a todos os cantos da Terra.

Pesavento (2007), afirma que Marcel Mauss e Émile Durkheim, dedicaram-se ao estudo das sociedades que eles chamavam de "primitivas" ou "tradicionais". Seu objetivo era compreender como esses grupos mantinham sua coesão social e como suas visões de mundo eram construídas e mantidas, para oferecer uma representação compartilhada do mundo. Essas representações do mundo eram expressas por meio de várias formas, como normas, instituições, discursos, imagens e ritos. As normas estabeleciam regras de comportamento, enquanto as instituições organizavam a vida social. Os discursos e imagens transmitiam ideias e valores importantes para a comunidade, enquanto os ritos forneciam uma estrutura para cerimônias e práticas religiosas.

Para Pesavento (2007) essas representações eram importantes elas exerciam uma influência significativa sobre suas vidas, moldavam os comportamentos, crenças e interações sociais dos indivíduos, fazendo com que vivessem de acordo com essas normas

e dentro dessas instituições, por conta disso, as representações do mundo não eram apenas conceitos abstratos, mas tinham um impacto concreto na vida cotidiana das pessoas dentro da sociedade.

Mauss e Durkheim estudaram, nos chamados povos primitivos atuais, as formas integradoras da vida social, construídas pelos homens para manter a coesão do grupo e que propõem como representação do mundo. Expressas por normas, instituições, discursos, imagens e ritos, tais representações formam como que uma realidade paralela à existência dos indivíduos, mas fazem os homens viverem por elas e nelas. (Pesavento, 2007, p.21).

As imagens do **Quadro 4**, buscam explicar as representações religiosas presentes no material estruturado de história, a começar pelo Código de Hamurabi. esse antigo conjunto de leis da Mesopotâmia é uma representação da organização social e jurídica da época, ele expressa normas e instituições que orientavam a vida em sociedade, mantendo a coesão do grupo através da imposição de regras e punições para garantir a ordem e a justiça.

A segunda imagem da figura 16, que é uma peça de registro funerário Cristão da antiguidade, representa a visão cristã da vida após a morte e a importância da fé na vida dos indivíduos, ela é uma manifestação simbólica das crenças religiosas da época, servindo como uma representação da realidade espiritual que influenciava as práticas sociais e a forma como as pessoas viviam.

Na figura 17, o símbolo Jesuíta na Igreja em Viena na Áustria, representa a presença e a influência da Companhia de Jesus (Jesuítas) na disseminação da fé católica e na educação, ele é uma expressão visual da instituição religiosa e das normas que regiam a vida espiritual e social das comunidades católicas.

A imagem em um Manuscrito sobre a quebra de imagens por Iconoclastas, na figura 18, retrata um episódio histórico em que iconoclastas destruíram imagens religiosas, isso representa a luta de ideias e crenças na sociedade, onde diferentes grupos tentam impor suas representações do mundo e de Deus, essa disputa revela como as representações podem ser usadas para mobilizar e influenciar as pessoas em conflitos culturais e religiosos.

E por fim na figura 19, o quadro de um Padre Jesuíta evangelizando na floresta, retrata a atividade missionária dos jesuítas na América Latina, onde tentavam converter povos indígenas ao cristianismo, ele representa a ação dos religiosos e a disseminação das crenças cristãs como uma forma de representação do mundo e das normas sociais que os jesuítas buscavam impor nas comunidades indígenas

A análise das imagens descritas revela um diálogo intrínseco com o tema do material estruturado sobre representações religiosas na história. Cada imagem oferece uma perspectiva única sobre como as crenças e práticas religiosas foram manifestadas e influenciaram a sociedade em diferentes contextos históricos. As imagens descritas no texto fornecem uma visão abrangente das diversas formas como as representações religiosas se manifestaram ao longo da história, evidenciando sua influência na organização social, nas práticas culturais e nas dinâmicas de poder.

O material estruturado apresenta uma abordagem que, embora inclua imagens relevantes, não se compromete diretamente com uma análise aprofundada dessas representações religiosas. Em vez disso, as imagens parecem ser inseridas no livro didático principalmente para validar o argumento textual, sem oferecer uma reflexão substancial sobre seu significado e impacto.

Embora as imagens possam enriquecer a experiência de aprendizado e proporcionar uma compreensão visual das representações religiosas discutidas no texto, sua inclusão sem uma análise aprofundada pode limitar o potencial educativo do material. A ausência de atividades de análise específicas relacionadas a essas imagens pode deixar os estudantes sem orientação sobre como interpretar visualmente os conceitos discutidos no texto.

A seleção de imagens apresentada no material é, de fato, significativa. Cada imagem escolhida oferece uma representação visual que complementa e enriquece os conceitos discutidos no texto, abordando diferentes aspectos das representações religiosas ao longo da história. Desde o Código de Hamurabi até a atividade missionária dos jesuítas na América Latina, as imagens proporcionam uma variedade de contextos e perspectivas que ajudam a contextualizar e ilustrar os temas tratados no material.

No entanto, embora a seleção das imagens seja boa e significativa, é importante notar que a ausência de uma análise aprofundada pode limitar o impacto educacional do material. Embora as imagens por si só possam ser visualmente cativantes e informativas, uma análise mais profunda permitiria aos alunos explorar o contexto histórico, cultural e simbólico por trás de cada representação.

3.2 AS REPRESENTAÇÕES DE RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS NO MATERIAL ESTRUTURADO

Para abordar as representações religiosas de matrizes africanas no material

estruturado deve-se entender sobre as crenças que foram profundamente enraizadas nas diversas culturas africanas, essas crenças oferecem uma visão única do sagrado, sobre os mitos, rituais e práticas que refletem sobre essas comunidades.

As religiões de matrizes africanas são diversas e multifacetadas, abrangendo sistemas como o candomblé, a umbanda, o vodum, entre outros. Cada uma dessas tradições carrega consigo uma tapeçaria única de mitologias, símbolos e rituais, conectando os fiéis a uma compreensão profundamente enraizada da espiritualidade, o material estruturado de história quando analisado apresenta uma lacuna gigantesca ao falar sobre essas religiões.

A ausência de representação das religiões de matrizes africanas, como a Umbanda, no material estruturado de história é inaceitável, tal omissão priva os estudantes de uma compreensão completa e equilibrada das diversas tradições religiosas ao redor do mundo, limitando seu conhecimento e compreensão da diversidade cultural e religiosa.

Ao focar apenas nas religiões politeístas dos povos de Gana, Mali e Songai, e uma breve menção sobre o Candomblé, o material estruturado negligencia uma parte significativa da história religiosa e cultural do continente africano, além de excluir completamente as religiões de matrizes africanas que têm uma influência importante no Brasil, e também no Mato Grosso.

Os professores desempenham um papel fundamental na transmissão de conhecimento e na formação dos estudantes, e é injusto que sejam obrigados a trabalhar com materiais que não oferecem uma perspectiva completa e abrangente da história, por conta disso os professores devem ter a liberdade de escolher os livros didáticos do PNLD como faziam antigamente, antes da implementação do material estruturado na escolas do públicas do Mato Grosso, que melhor atendem às necessidades educacionais de seus alunos, incluindo aqueles que abordam de forma adequada as religiões de matrizes africanas, como a umbanda que não aparece no material estruturado.

Além disso, no estado do Mato Grosso, onde as influências culturais e religiosas são diversas e as tradições de matrizes africanas têm uma presença significativa, a falta de representação das religiões de matrizes africanas nesse contexto é um descaso com a história e a cultura da região, por isso é fundamental que o material estruturado de história seja revisado e atualizado para incluir uma representação mais ampla e inclusiva das religiões.

Nesse momento, vamos analisar as representações religiosas das religiões de matrizes africanas, na busca de entender como o material estruturado aborda essas

questões.

O Material Estruturado de história aborda as religiões africanas, apresentando o politeísmo em sociedades proeminentes do continente, revelando camadas profundas de crenças espirituais e sua intrínseca relação com a estruturação social e cultural.

No Reino de Gana, onde o Material Estruturado fala sobre a importância vital do politeísmo, aqui, não se trata apenas de uma expressão espiritual, mas sim de um alicerce que molda a ordem social e a coesão comunitária. “O império ficou conhecido pela abundância de ouro e pela liderança militar exercida por seus imperadores, vistos pela população como seres divinos” (Machado, 2º Ano, caderno 1, 2023, p.3).

A análise desse politeísmo permite uma compreensão mais sutil das dinâmicas sociais, revelando como as crenças espirituais permeavam os pilares da sociedade ganense.

Avançando, deparamo-nos com o Império de Mali, onde a riqueza espiritual do politeísmo é examinada em sua complexidade, o material estruturado oferece um olhar não apenas sobre as divindades reverenciadas, mas também sobre como essas crenças informavam as estruturas de poder e as relações sociais, o politeísmo, neste contexto, surge como um fator determinante na construção da identidade maliense e na coesão do império.

O material estruturado continua a falar sobre o Império de Songai que é um objeto de análise destacando como o politeísmo, mais uma vez, desempenha um papel central, aqui, o estudo revela como a relação entre as crenças religiosas e a organização política, proporcionando uma visão mais profunda de como as sociedades africanas integravam o sagrado em suas estruturas sociais e administrativas.

Mesmo antes de se tornar um império, o Songai não era constituído de um povo único, pois em seu território havia dezenas de outros povos, destacando-se os manden, os soninquês, fulas, tuaregues, bareba, mosis, dogons, entre outros, além dos próprios songais. Esses povos eram distintos quanto às formas religiosas e culturais. (Lopes, 2009, p.9)

Outra fase que o Material Estruturado mostra concentra-se no Reino da Nigéria, com uma análise específica sobre os povos Yoruba e Benin, o material estruturado fala sobre o politeísmo, nesse contexto destacando não apenas a diversidade de divindades cultuadas, mas também as práticas rituais e o impacto dessas tradições na cosmovisão e no tecido social desses povos. Conforme consta no material, “Na parte sul da atual Nigéria, onde fica localizado o delta do rio Níger, viveram os povos edos e iorubas. O

reino edo mais poderoso foi Benin, governado pelos obás, que eram líderes espirituais considerados divinos” (Machado, 2º Ano, caderno 1, 2023, p.5).

Por fim o material estruturado, fala sobre o Candomblé, uma religião de matriz africana que se destaca como uma expressão significativa das tradições religiosas presentes no Brasil, originária das raízes culturais dos povos iorubás e beninenses. O Candomblé, como apresentado no material estruturado de história, surge como um sistema religioso rico em simbolismo e significado, profundamente enraizado na cosmologia africana, este culto ancestral não apenas preserva as divindades oriundas das tradições iorubás e beninenses, mas também apresenta rituais, músicas e danças que celebram a conexão entre o divino e o terreno.

O Candomblé dos orixás tem por eixo principal o equilíbrio entre o ser humano e a divindade. Os ensinamentos são transmitidos, ainda hoje, por via oral e se baseiam em tradições seculares, nas quais os mitos e as lendas acerca da vida e feitos dos orixás têm grande importância. Na cosmologia do Candomblé, o universo se divide em orun e ayê, sendo o primeiro o mundo perfeito criado por Olorum, e o ayê o mundo terreno, onde habitam os homens, que é apenas um reflexo imperfeito do orun. O Candomblé enfatiza o espaço sagrado e a presença dos orixás na vida de cada um. Seus praticantes são o povo de santo, que vivenciam uma ética particular, em que os orixás têm características humanas, com emoções e atitudes semelhantes aos da humanidade e em que o bem e o mal são vistos de acordo com o contexto, sendo o único pecado imperdoável não cultuar os orixás. (Silva, 2009, p.40)

O Material Estruturado, ao analisar o Candomblé, destaca sua importância na preservação das tradições espirituais africanas, este sistema de crenças, mantido vivo pelas comunidades afro-brasileiras, não apenas sobreviveu à adversidade, mas também floresceu como uma forma resistente de resistência cultural. Assim, “Na tentativa de conciliar tensões sociais por meio de uma identidade nacional, acima dos regionalismos, Vargas reconheceu elementos da cultura popular, como a capoeira e religiões de matriz africana, como o candomblé” (Souza, 3º Ano, caderno 1, 2023, p.9).

O reconhecimento de elementos da cultura popular, como a capoeira e religiões de matriz africana, como o Candomblé, é apresentado como parte dessa estratégia de construção da identidade nacional, o material estruturado destaca esses elementos culturais, na qual Vargas busca incorporar aspectos da diversidade cultural brasileira dentro de uma narrativa unificadora, que reconhece e valoriza as contribuições de diferentes grupos étnicos e sociais para a formação da identidade nacional.

Essa representação sugere uma abordagem inclusiva por parte do Estado, que reconhece e legitima as expressões culturais populares e afro-brasileiras como parte

integrante da identidade nacional.

A análise do Candomblé no Material Estruturado vai além das divindades cultuadas, explorando os praticantes, líderes religiosos e a comunidade em geral os rituais do candomblé, muitas vezes marcados por cânticos, danças e oferendas, são examinados em sua profundidade, revelando não apenas uma prática espiritual, mas uma expressão cultural e socialmente significativa.

O Candomblé, assim, torna-se um tema obrigatório em sala de aula. Hoje, no início do século xxi, a legislação educacional brasileira tem avançado buscando colocar a História da África nos currículos escolares. Mas não basta a legislação, é preciso que os profissionais de ensino tenham consciência de que, para formar cidadãos, deve-se derrubar preconceitos arraigados no cotidiano. Primeiro que tudo, para entender os cultos afro-brasileiros é preciso estudar os povos africanos e sua capacidade de resistência e adaptação ao contexto adverso no continente americano. (Silva, 2009, p.42)

Assim, ao considerar o candomblé dentro do espectro das religiões africanas abordadas no Material Estruturado, é possível reconhecer essa tradição como um elo essencial na compreensão das heranças culturais afro-brasileiras, essa análise contribui para uma visão mais completa das religiões de matriz africana, destacando não apenas a diversidade, mas também a resiliência dessas práticas espirituais ao longo do tempo e em diferentes contextos culturais.

3.3 ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES RELIGIOSAS DO ISLAMISMO NO MATERIAL ESTRUTURADO

O islamismo, uma das principais religiões do mundo, surge como uma tradição cujas raízes remontam ao século VII na Península Arábica. Guiada pelos ensinamentos revelados ao profeta Maomé no Alcorão, a fé islâmica se espalhou rapidamente, deixando uma marca na história e na cultura de vastas regiões ao longo dos séculos.

A definição do Islã como religião, dessa forma, abarca grande diversidade étnica. Além disso, em uma religião que se expandiu tanto ao longo da história, as divisões internas seriam inevitáveis. A mais importante delas é a distinção entre sunitas e xiitas, diferentes concepções teológicas do Islã. (Silva, 2009, p. 242)

O islamismo é uma crença monoteísta seus seguidores acreditam em Allah, o Deus único, e Maomé como seu último mensageiro, os Cinco Pilares do Islã - a Shahada (profissão de fé), Salat (oração), Zakat (caridade), Sawm (jejum durante o Ramadã) e Hajj (peregrinação a Meca), constituem os fundamentos que orientam a vida do muçulmano,

proporcionando um caminho espiritual e ético.

A riqueza da tradição islâmica não reside apenas na sua base teológica, mas também na sua capacidade de unir culturas diversas em torno de uma fé comum, desde a sua origem na Arábia, o Islamismo se difundiu por todo o Oriente Médio, África, Ásia e, posteriormente, para outras partes do mundo, essa difusão cultural enriqueceu a expressão do Islã, resultando em uma variedade de interpretações e práticas dentro da fé.

Para Miguel Attie Filho, por sua vez, o termo islâmico tem significação mais ampla, que faz referência às ideias e aos ideais do Islã, ao passo que muçulmano seria aplicado apenas ao fiel seguidor dos preceitos do Islã. Assim, para esses autores, a expressão civilização islâmica, ainda que seja uma generalização nem sempre aceita pelos próprios islâmicos, é o conceito que melhor se adapta para abranger toda a diversidade de povos e culturas que o Ocidente considera rival desde a Idade Média. (Silva, 2009, p.243)

O islamismo não apenas moldou as instituições sociais e políticas de impérios históricos, como o Império Otomano, mas também desempenhou um papel fundamental na preservação e avanço do conhecimento nas áreas da ciência, filosofia e artes durante a Idade de ouro Islâmica.

O material estruturado utilizado no ensino de história, para os alunos da rede pública do Mato Grosso possui sérias lacunas quando se trata da abordagem das representações religiosas do islamismo. Embora forneça uma visão geral sobre o nascimento de Maomé, a unificação da península arábica e a expansão do islamismo pelo mundo, deixa a desejar em diversos aspectos importantes.

Primeiramente, o material oferece apenas uma visão superficial das questões islâmicas, limitando-se a mencionar eventos históricos sem explorar a complexidade da religião islâmica. Ao negligenciar aspectos cruciais, como a vida cotidiana dos muçulmanos, a importância das mesquitas e sua arquitetura, além do papel da mulher na sociedade islâmica na qual o material apenas cita brevemente o papel da mulher, o material falha em fornecer uma compreensão abrangente e precisa do islamismo.

Além disso, o material não aborda o islamismo na contemporaneidade, deixando de discutir questões relevantes, e desafios enfrentados pelos muçulmanos em todo o mundo além do impacto do islamismo na sociedade.

Outro ponto crítico é a ausência de uma análise aprofundada sobre o extremismo religioso associado ao islamismo, o material não discute os fanáticos religiosos que distorcem os ensinamentos islâmicos para justificar a violência e disseminar preconceitos e estereótipos negativos sobre a religião, isso é especialmente preocupante, considerando

a importância de combater a intolerância religiosa e promover o respeito.

O material estruturado não aborda a presença da comunidade muçulmana no Brasil, muito menos no estado do Mato Grosso, onde a diversidade religiosa é uma realidade, ele falhar em reconhecer e explorar a contribuição dos muçulmanos para a cultura e a sociedade brasileira é uma omissão significativa que perpetua estereótipos e marginaliza essa religião.

Hoje, o islamismo continua a ser uma força espiritual e cultural global, com mais de um bilhão de seguidores. A diversidade de práticas e tradições dentro do Islã reflete a adaptabilidade desta fé à multiplicidade de culturas e contextos ao longo da história, explorar o islamismo não é apenas entender uma religião, mas também desvendar uma tradição que transcende fronteiras, unindo pessoas em busca de significado espiritual.

Pode-se notar a abordagem que o Material estruturado faz sobre o islamismo, no trecho abaixo.

Por volta de 610, aos 40 anos, Maomé declarou ter Professor, faça com os alunos a leitura da imagem, identificando as características da arte religiosa islâmica. A representação do rosto de Maomé tornou-se proibida no islã, pois era considerada uma forma de idolatria, recebido a visita do arcanjo Gabriel, que anunciou a existência de um Deus único, Alá, e sua escolha como mensageiro dos ensinamentos divinos. Todavia, as tentativas de conversão de sua tribo não foram bem-sucedidas. O principal ponto de atrito era o fato de ele condenar a adoração de ídolos: segundo acreditava, a representação de Alá e de outras figuras religiosas era uma forma de apropriação do poder divino. Pelo fato de Meca ser uma cidade que recebia pessoas vindas de diferentes regiões, muitos comerciantes temiam que as pregações de Maomé contra esse tipo de idolatria afastassem os visitantes, o que, somado às hostilidades que sofreu, levou o líder religioso à fuga para Iatreb. A fuga de Maomé para Iatreb, evento que ficou conhecido como Hégira, marca o início do calendário islâmico para os muçulmanos. (Machado, 1º Ano, caderno 2, 2023, p.16)

O material adentra nas conquistas árabes e destaca o impacto global da disseminação do islamismo. A tomada de Bizâncio (Constantinopla) é analisada como um evento crucial, a expansão para o norte da África e a Península Ibérica são interpretadas como marcos que demonstram a capacidade do Islã de transcender fronteiras geográficas, moldando não apenas territórios, mas também as culturas e civilizações por onde passava.

Sob Maomé foi unificada, e seus sucessores, os califas, ou seja, os “delegados do Profeta”, expandiram essa unidade transformando-a em um império, que no século viii dominava a maior parte do Mediterrâneo, da Espanha à Pérsia, pelo norte da África, e chegava até

mesmo ao Himalaia. A rápida expansão imperial conquistou não poucos territórios na Europa, incluindo a Espanha, mas levou o Império à cisão interna, criando várias unidades políticas diferentes, vários califados. A rápida expansão do Islã nas proximidades do mundo cristão criou conflitos territoriais inevitáveis, como na Espanha e no Império Bizantino, e gerou um discurso por parte do Cristianismo medieval de medo e ódio contra o islamismo. (Silva, 2009, p.244)

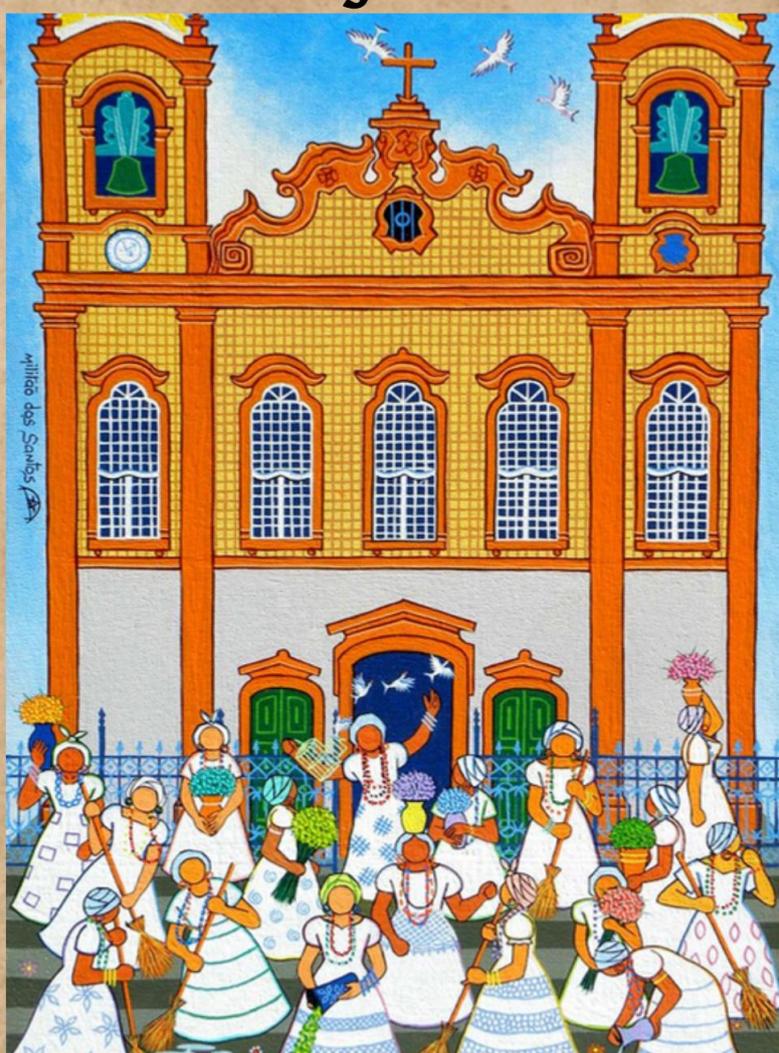
A análise revela como o islamismo não apenas se estabeleceu como uma força religiosa, mas também desempenhou um papel significativo na assimilação cultural, a influência muçulmana em Bizâncio, no norte da África e na Península Ibérica é interpretada como um fenômeno transformador que contribuiu para a riqueza cultural dessas regiões, o legado deixado pelo Islã é analisado como uma marca duradoura que continua a moldar essas áreas até os dias de hoje.

O islamismo cresceu rapidamente nos séculos seguintes. Além das causas religiosas, a partir do século VII, podem ser citadas motivações econômicas associadas à escassez de terras férteis, ao crescimento populacional com o fim dos conflitos internos e à tradição comercial. Desse modo, os muçulmanos buscaram em sua fé elementos que motivassem a expansão: o Jihad, que significa “guerra santa”. Depois das conquistas alcançadas na península Arábica, o islamismo expandiu-se em direção a impérios que viviam crises internas, como o Bizantino e o Persa, alcançando, em seguida, o Egito, a Síria e a Palestina. Nas áreas conquistadas, onde os árabes passavam a exercer o poder, eram criados acampamentos militares que, aos poucos, transformavam-se em cidades, as quais tinham em comum uma mesquita construída no centro da região. (Machado, 1º Ano, caderno 2, 2023, p.17)

Esse trecho expressa quando pensamos em considerar todas as relações entre as pessoas, não apenas as econômicas. As pessoas veem o mundo de maneiras diferentes, e essas visões afetam suas decisões e ações, essas visões, juntamente com as interações entre as pessoas, ajudam a criar a cultura de uma sociedade ou grupo específico, dessa forma entender essas relações e visões é crucial para entender a cultura de um lugar.

Portanto, a análise do Material Estruturado sobre o Islamismo revela não apenas uma narrativa histórica, mas também revela questões voltadas à espiritualidade, ao poder político, à expansão geográfica e assimilação cultural. O material oferece visões valiosas sobre como o Islã se entrelaça com diversos aspectos da experiência humana.

Prática Religiosa: O Rítual da Lavagem das Escadarias Sagradas



MATHEUS FABRÍCIO DE OLIVEIRA PEREIRA

APRESENTAÇÃO DA OBRA

Olá, estudantes! Estou aqui para apresentar um material que visa enriquecer o estudo da história e das práticas religiosas do estado do Mato Grosso. Nosso foco está na prática da lavagem das escadarias sagradas, especialmente no contexto do Candomblé. Este livro paradidático destaca duas celebrações emblemáticas: a lavagem da escadaria do Bonfim, na Bahia, e a da Igreja do Rosário e São Benedito, em Cuiabá.

A lavagem das escadarias é uma tradição profundamente enraizada na cultura religiosa afro-brasileira, sendo uma expressão significativa de devoção e resistência. Espero que este recurso seja uma ferramenta valiosa para os educadores, permitindo-lhes abordar de forma sensível e informada esse aspecto importante da história e da cultura do Mato Grosso.

SUMÁRIO

Introdução.....	04
O que são práticas religiosas	06
A lavagem das escadarias do Senhor do Bonfim	08
A lavagem da escadaria da Igreja do Rosário e São Benedito	11
Atividades	14
Conclusão	17
Referência Bibliográfica	18

Introdução



Fig.1

Enquanto muitos recursos educacionais como o material estruturado do Estado do Mato Grosso, enfocam apenas uma representação religiosa de matriz africana, procuro oferecer uma visão mais inclusiva, pois é fundamental reconhecer que a religiosidade vai além de uma única perspectiva.



Fig.3

Este paradidático surge da necessidade de preencher uma lacuna no ensino da história e das práticas religiosas em escolas públicas, especialmente no contexto do estado do Mato Grosso. Meu objetivo principal é informar sobre a diversidade religiosa presente em nossa região, explorando a prática da lavagem das escadarias sagradas.



Fig.2

Nesse espírito de respeito que me proponho a abordar duas celebrações emblemáticas, sendo a primeira delas, a lavagem da escadaria da Igreja do Senhor do Bonfim, em Salvador, e a lavagem da escadaria da Igreja do Rosário e São Benedito, em Cuiabá.

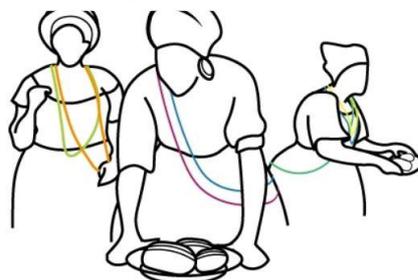


Fig. 4

É importante ressaltar que o estado do Mato Grosso, com sua diversidade étnica, abriga uma multiplicidade de expressões religiosas, mas o material estruturado de história destinado às escolas públicas muitas vezes negligencia esse aspecto. Fica evidente a ausência de uma representação religiosa significativa, tanto a nível estadual quanto municipal, o que se torna uma falha na educação histórica e cultural de nossos estudantes.

Portanto, este paradidático visa suprir essa lacuna e incentivar uma reflexão crítica sobre as narrativas históricas predominantes. Ao trazer à tona a prática da lavagem das escadarias sagradas em dois locais distintos do país,

GLOSSÁRIO

Diversidade Religiosa:
Diversidade religiosa é a variedade de crenças e práticas religiosas em uma sociedade ou comunidade. Isso inclui diferentes formas de adoração, rituais e tradições morais de várias religiões.



Fig. 5

pretendo ampliar horizontes, promovendo uma compreensão mais profunda e inclusiva da diversidade religiosa e cultural do Mato Grosso e de suas regiões, para mostrar a sua importância.

O que são práticas religiosas

Práticas religiosas são atividades, rituais, cerimônias e comportamentos realizados por indivíduos ou grupos dentro de uma tradição religiosa específica. Elas têm o propósito de expressar e fortalecer a fé, estabelecer uma conexão com o divino, cultivar um senso de identidade religiosa e promover a comunhão entre os membros da comunidade religiosa.

Essas práticas podem incluir uma ampla variedade de ações, como adoração, oração, meditação, estudo de textos sagrados, participação em serviços religiosos, peregrinações, festivais religiosos, sacramentos, entre outras atividades consideradas sagradas dentro de uma tradição religiosa específica. Essas práticas religiosas desempenham um papel fundamental na expressão e vivência da religião, proporcionando uma estrutura para a vida espiritual dos crentes e contribuindo para a coesão e identidade das comunidades religiosas.



Fig. 6

As práticas religiosas são o cerne das experiências espirituais e culturais das comunidades religiosas ao redor do mundo. Elas são o meio pelo qual as crenças, valores e mitos de uma tradição religiosa são expressos, vivenciados e transmitidos de geração em geração. Essas práticas desempenham um papel vital na vida dos crentes, moldando sua identidade religiosa, proporcionando um senso de pertencimento e comunidade, e fornecendo orientação moral e espiritual em suas vidas cotidianas. Dentro de cada tradição religiosa, as práticas variam amplamente, refletindo a diversidade de crenças, valores e culturas ao redor do mundo. Por exemplo, no Candomblé, uma religião afro-brasileira, as práticas religiosas podem incluir a realização de rituais como a lavagem das escadarias, onde água, ervas e flores são utilizadas para purificar e energizar um espaço sagrado. Já no Cristianismo, as práticas religiosas podem incluir a participação em missas ou cultos, a recepção dos sacramentos, como a comunhão e o batismo, e a prática da oração individual e em grupo.



Fig. 7

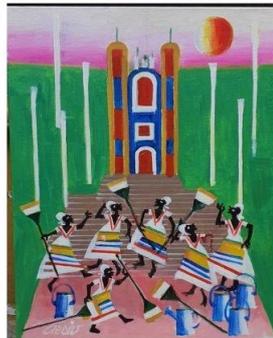


Fig. 8

Glossário

CANDOMBLÉ: Religião afro-brasileira que combina elementos do Catolicismo, e religiões africanas.

A lavagem das escadarias do Senhor do Bonfim

A Lavagem da Escadaria da Igreja do Senhor do Bonfim é uma das tradições mais emblemáticas de Salvador, Bahia. Este evento ocorre anualmente durante o período da Festa do Bonfim, que celebra o padroeiro da Bahia, Senhor do Bonfim. A festa acontece em janeiro e reúne fiéis e turistas de diversas partes do Brasil e do mundo.



Fig. 9

A Lavagem da Escadaria consiste em uma procissão que percorre o trajeto entre a Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia até a Igreja do Senhor do Bonfim, onde é realizada uma cerimônia de lavagem das escadarias da igreja com água de cheiro, feita com flores e alfazema, além de outros elementos tradicionais.

Dica de documentário





Fig.10

Durante a lavagem, há uma mistura de religiosidade, festa e cultura afro-brasileira, com a presença de baianas vestidas com trajes típicos, grupos de capoeira, músicos e dançarinos.

É um momento de grande devoção religiosa, mas também de celebração da identidade cultural e da diversidade da Bahia.

Além da lavagem em si, a Festa do Bonfim conta com diversas outras atividades, como missas, novenas, apresentações culturais, shows de música e barracas de comidas típicas. É um evento que atrai milhares de pessoas e faz parte do calendário cultural e religioso da cidade de Salvador.

A Lavagem da Escadaria da Igreja do Senhor do Bonfim não é apenas um evento religioso, mas também um momento de grande significado cultural e social para a Bahia. Durante a festa, é possível vivenciar a riqueza da cultura afro-brasileira, que está profundamente enraizada na história e na identidade do estado.

As baianas desempenham um papel central na celebração, vestindo trajes tradicionais que incluem saias rodadas, turbantes e colares de contas coloridas. Elas carregam vasos de água perfumada e lavam as escadarias da igreja em uma coreografia cheia de simbolismo e fé. A água de cheiro, feita com ervas e flores, é considerada purificadora e protetora, e acredita-se que a lavagem das escadarias traga bênçãos e proteção espiritual para quem participa.

Glossário

Cultura Afro-Brasileira:

A cultura afro-brasileira é um conjunto de tradições, crenças, expressões artísticas, valores e costumes que foram trazidos para o Brasil pelos africanos durante o período da escravidão



Você sabe aonde fica a Igreja do Senhor do Bonfim?

A igreja está localizada junto à Praça Senhor do Bonfim, no alto de uma colina do bairro Bonfim, a 6,5 km do Mercado Modelo e a 12 km do Farol da Barra

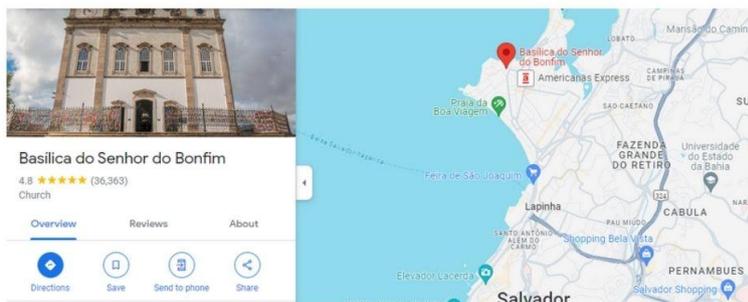


Fig.11
10

A lavagem da escadaria da Igreja do Rosário e São Benedito



Fig.12

A Lavagem das Escadarias da Igreja do Rosário e São Benedito em Cuiabá é muito mais do que uma simples celebração, para as religiões de matrizes africanas, como o Candomblé, representa um momento de grande importância e significado. Em uma sociedade onde essas religiões muitas vezes são alvo de discriminação e preconceito, a Lavagem das Escadarias é um marco fundamental, um símbolo de resistência e afirmação da cultura afro-brasileira. A cada edição deste evento, os fiéis do Candomblé em Cuiabá encontram uma oportunidade única de expressar sua fé, suas tradições e sua identidade. É um momento de reunir-se em comunhão com outros adeptos, de celebrar suas crenças e de honrar seus ancestrais. A lavagem das escadarias não apenas revitaliza o espaço físico da igreja, mas também renova os laços espirituais e culturais da comunidade.



Fig.13

Além disso, a Lavagem das Escadarias tem sido um espetáculo de beleza e devoção a cada ano. Os rituais, as danças, os cânticos e os tambores criam uma atmosfera única, carregada de energia e emoção.



Fig. 14

Este evento é organizado pela Comissão da Lavagem das Escadarias do Rosário e São Benedito, com o apoio da Prefeitura de Cuiabá, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer. O evento está oficialmente registrado no calendário de eventos culturais do município de Cuiabá (lei 6.304 de 28 de setembro de 2018) e está em processo de registro no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN-MT).



Fig. 16

A Lavagem das Escadarias da igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito é uma celebração afro-cultural que enfatiza valores de paz e fraternidade, enquanto homenageia a ancestralidade e a religiosidade das religiões de matrizes africanas, assim como o santo negro São Benedito.



Fig. 15

Curiosidade



Já foram realizadas sete emocionantes edições da Lavagem das Escadarias da Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito. Ao longo desses anos, essa celebração afro-cultural tem sido um símbolo das religiões de matrizes africanas.



Fig.17

A Festa de São Benedito, que ocorre logo após a lavagem da escadaria, é uma das celebrações mais importantes no calendário religioso de Cuiabá. Este evento atrai devotos de várias partes da cidade e até de regiões vizinhas, transformando a igreja e suas adjacências em um espaço de encontro e confraternização. A festa é marcada por procissões, missas, apresentações musicais, danças tradicionais e a distribuição de comidas típicas, como o bolo de São Benedito.



Fig.18

A lavagem da escadaria da Igreja do Rosário e São Benedito é um ritual que acontece anualmente, geralmente precedendo a Festa de São Benedito. Este evento é carregado de simbolismo e é uma expressão vibrante da fé e da cultura afro-brasileira. Durante a cerimônia, os devotos se reúnem para limpar as escadarias da igreja com água perfumada, flores e ervas. A lavagem não é apenas uma prática física de limpeza, mas também uma purificação espiritual, preparando o templo e os fiéis para as festividades subsequentes.

Como bem observado por Marcos Amaral Mendes, 2011, "A Igreja do Rosário, como centro de convergência religiosa, constitui, portanto, um fixo, induzindo o movimento de devotos de vários pontos da cidade, os fluxos, atraindo-os pela sua forte carga simbólica, uma vez que o templo é referência importante na vivência de sua devoção." A igreja, com sua carga simbólica e histórica, atua como um ponto fixo que atrai devotos de diversas partes da cidade, criando um fluxo constante de pessoas que buscam renovar sua fé e fortalecer sua identidade cultural.

ATIVIDADES

REFLITA

1- Converse e discuta com seu professor, sobre por que as religiões de matrizes africanas são perseguidas e sofrem preconceito.



2- OBSERVE AS IMAGENS E RESPONDA.



Fig. 19



Fig. 20

- a) Como podemos relacionar as duas práticas religiosas?
- b) Como essa prática religiosa afeta a vida dos seus fiés?

ATIVIDADE EM GRUPO

Objetivo da atividade: Explorar e comparar a prática religiosa da lavagem da escadaria nas igrejas do Bonfim em Salvador e do Rosário e São Benedito em Cuiabá, compreendendo suas semelhanças, diferenças e significados culturais e religiosos.

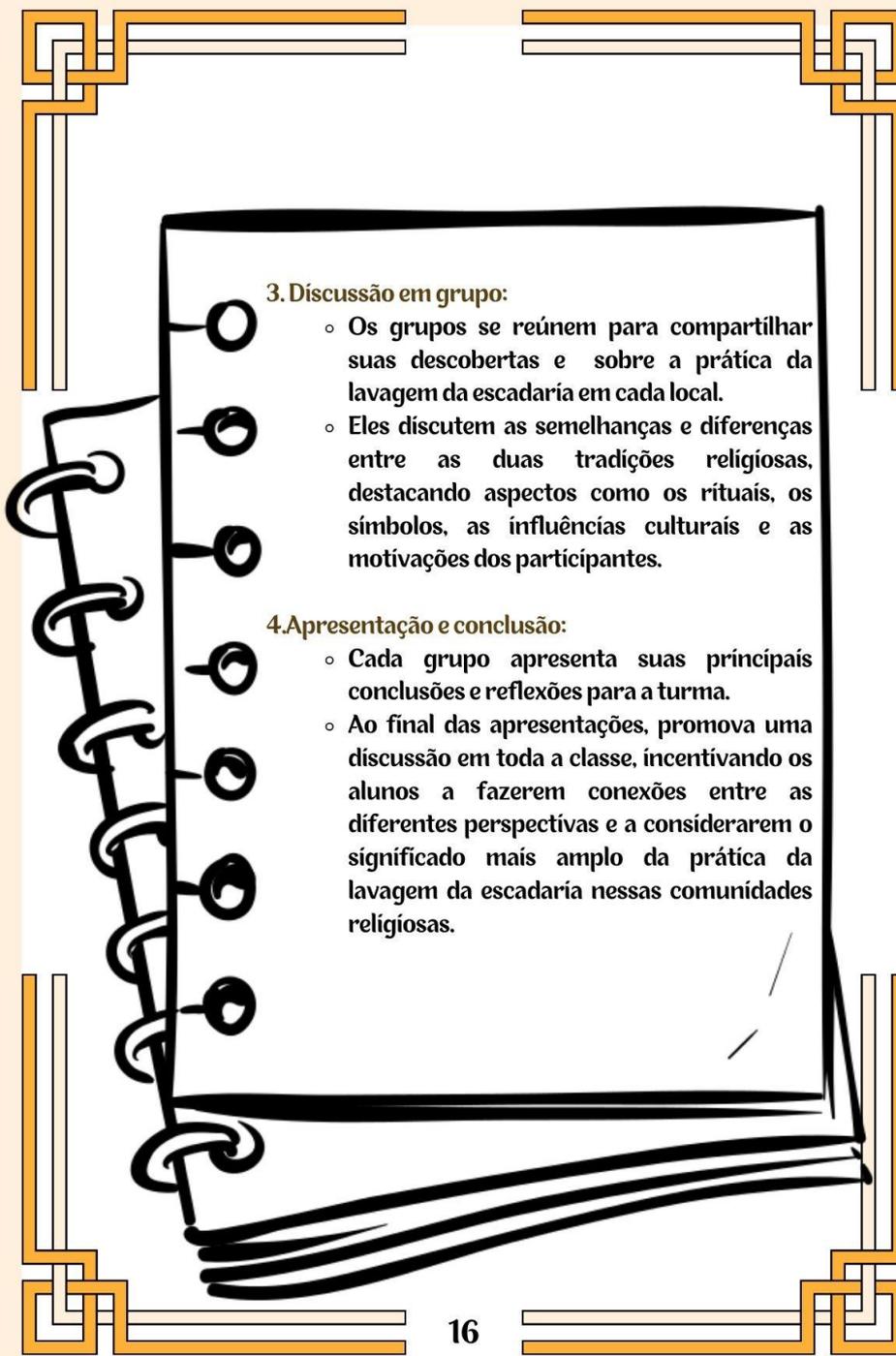
Passos da atividade:

1. Formação dos grupos:

- Divida os estudantes em grupos pequenos de 3 a 5 membros.
- Certifique-se de que cada grupo tenha uma variedade de perspectivas e opiniões.

2. Pesquisa e preparação:

- Cada grupo realiza uma pesquisa sobre a prática da lavagem da escadaria na igreja do Bonfim em Salvador e na igreja do Rosário e São Benedito em Cuiabá.
- Os alunos devem investigar a história, os rituais, as crenças e os significados por trás da lavagem em cada localidade.



3. Discussão em grupo:

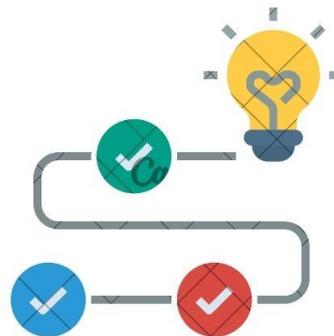
- Os grupos se reúnem para compartilhar suas descobertas e sobre a prática da lavagem da escadaria em cada local.
- Eles discutem as semelhanças e diferenças entre as duas tradições religiosas, destacando aspectos como os rituais, os símbolos, as influências culturais e as motivações dos participantes.

4. Apresentação e conclusão:

- Cada grupo apresenta suas principais conclusões e reflexões para a turma.
- Ao final das apresentações, promova uma discussão em toda a classe, incentivando os alunos a fazerem conexões entre as diferentes perspectivas e a considerarem o significado mais amplo da prática da lavagem da escadaria nessas comunidades religiosas.

Conclusão

Com este material paradidático, meu objetivo é oferecer um suporte valioso aos professores da rede estadual do Mato Grosso. Abordei práticas religiosas significativas, como a lavagem das escadarias da Igreja do Senhor do Bonfim em Salvador e da Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito em Cuiabá, capital do nosso estado.



É importante reconhecer a relevância dessas práticas religiosas em nossa cultura e sociedade, especialmente no contexto educacional. observo que muitas vezes essas práticas são negligenciadas ou ausentes nos materiais didáticos destinados aos alunos.

Portanto, meu objetivo é preencher essa lacuna, oferecendo informações e recursos que permitam aos educadores enriquecer suas aulas e promover uma compreensão mais ampla e inclusiva das diversas expressões religiosas em nossa sociedade.

Ao proporcionar conhecimento sobre as práticas religiosas locais, como a lavagem das escadarias, espero incentivar o respeito à diversidade religiosa e cultural, promovendo assim uma educação mais abrangente e sensível às necessidades e realidades de nossos estudantes.

Referências bibliográficas

"A necessidade da fé: o que leva as pessoas a buscarem uma religião?"
Brasil Escola. Disponível em:
<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/filosofia/a-necessidade-da-fe-o-que-leva-as-pessoas-a-buscarem-uma-religiao.htm>. Acesso em 10 de maio de 2024.

Birman, Patrícia. "Cruzadas pela paz: práticas religiosas e projetos seculares relacionados à questão da violência no Rio de Janeiro." Rio de Janeiro, 2012.

Castro Júnior, Luís Vitor, Santos Júnior, Flávio Cardoso dos, Cavalcanti, Adriana Priscilla Costa, & Costa Junior, Cales Alves da. A lavagem do Bonfim: olhares e cliques cruzados entre as imagens de Weldon Americano e as fotografias da pesquisa Lazer e Corpo. 2011.

Lavagem das escadarias: conheça a tradição que reúne religiões há 7 anos na igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito em Cuiabá." G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2023/06/23/lavagem-das-escadarias-conheca-a-tradicao-que-reune-religioes-ha-7-anos-na-igreja-nossa-senhora-do-rosario-e-sao-benedito-em-cuiaba.ghtml>. Acesso em 10 de maio de 2024.

Machado, Carly. "Práticas religiosas e a produção de territorialidades, deslocamentos, fronteiras, rituais e devoção." Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ - Brasil, 2019.

MENDES, Marcos Amaral. Devoção e território: a Irmandade de São Benedito em Cuiabá (1722-1897). Revista Territórios e Fronteiras, v. 4, n. 1, jan./jul. 2011. Programa de Pós-Graduação - Mestrado em História do ICHS/UFMT.

MENDES, Marcos Amaral. Lugar, identidade e imaginário: o universo dos devotos de São Benedito em Cuiabá-MT. 2001.

"Religiões Afro-Brasileiras." Cristiano. Disponível em: https://www.trezetílias.sc.gov.br/uploads/sites/463/2021/12/1998100_Atividade_31_6_ano_REL_Cristiano.pdf. Acesso em 10 de maio de 2024.

Religião e modernidade: uma reflexão sobre o lugar do sagrado no mundo contemporâneo." Silva, Luiz Antônio. Disponível em: https://www.pucsp.br/rever/rv2_2004/t_silva.htm. Acesso em 10 de maio de 2024.

Rebouças da Silva, Cláudio Márcio. Entre o sino do Bonfim e o chocalho do cão: Fé, Folia e Consumo nas Lavagens da Festa do Senhor do Bonfim de Muritiba-BA. Cachoeira-BA: [Editora não especificada], 2016.

Silva, Joice Viviane. Intolerância Religiosa e Teatro no Ensino de História. Curitiba, 2018.

SILVA, Silbene Corrêa Perassolo da. A Festa de São Benedito: Estudo sobre a "Invenção" de uma Tradição Cuiabana. 2014.

IMAGENS:

Figura 1 - <https://br.pinterest.com/pin/441352832235351473/> - acesso em 06-05-2024

Figura 2 - <https://br.pinterest.com/pin/70016969199802414/> - acesso em 06-05-2024

Figura 3 - <https://www.google.com/imgres?imgurl=https://i.pinimg.com/736x/5e/6a/1f/5e6a1f0d809b596bdbc023d782e058ac.jpg&tbnid=Mflsxwukr1YxM&vet=1&imgrefurl=https://br.pinterest.com/pin/424182858630058563/&docid=2pMEH7tGFLBxeM&w=704&h=960&gl=BR&source=sh/x/im/m1/3&kgs=d3ad66aa9896a12d&shem=abme.trie> - acesso em 06-05-2024

Figura 4 - https://www.google.com/imgres?imgurl=https://i.pinimg.com/originals/ed/81/12/ed8112eb2e70144280d95ffdb1cd7e51.jpg&tbnid=oJEn-ksj6PskM&vet=1&imgrefurl=https://br.pinterest.com/pin/178455203969802286/&docid=JxNt0L-F_zSwM&w=450&h=465&gl=BR&source=sh/x/im/m5/3&kgs=84743bf27d0d67c0&shem=abme,trie - acesso em 06-05-2024

Figura 5 - <https://espadadeogum.blogs.sapo.pt/baiana-maria-olindina-umbanda-3863629> - acesso em 06-05-2024

Figura 6 - <https://www.juntosnocandomble.com.br/2012/07/orixas-oxala-e-suas-caracteristicas.html?m=1> - acesso em 06-05-2024

Figura 7 - <https://artsandculture.google.com/asset/lavagem-da-igreja-s%C3%A9rie-bonfim/tQE2yBYTBV86JQ> - acesso em 08-05-2024

Figura 8 - <https://www.artyardshq.com/artwork/9SABt> - acesso em 08-05-2024

Figura 9 - <https://argosfoto.photoshelter.com/image/I00005CAI976Djfs>

Figura 10 - <https://stock.adobe.com/br/images/ilustracao-dos-principais-pontos-turisticos-da-cidade-de-salvador-na-bahia/369136140> - acesso em 08-05-2024

Figura 11 - <https://redeglobo.globo.com/redebahia/noticia/confira-a-programacao-da-festa-do-senhor-do-bonfim.ghtml> - acesso em 08-05-2024

Figura 12 - <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2023/01/25/plano-de-reforma-na-igreja-nossa-senhora-do-rosario-e-sao-benedito-em-cuiaba-deve-ser-alterado.ghtml> - acesso em 09-05-2024

Figura 13 - <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2019/06/29/lavagem-da-escadaria-do-rosario-e-sao-benedito-entra-para-o-calendario-cultural-de-cuiaba.ghtml> - acesso em 09-05-2024

Figura 14 - <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2023/06/23/lavagem-das-escadarias-conheca-a-tradicao-que-reune-religioses-ha-7-anos-na-igreja-nossa-senhora-do-rosario-e-sao-benedito-em-cuiaba.ghtml> - acesso em 09-05-2024

Figura 15 - <https://www.cuiaba.mt.gov.br/conteudo/30354/> - acesso em 09-05-2024

Figura 16 - <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2023/01/25/plano-de-reforma-na-igreja-nossa-senhora-do-rosario-e-sao-benedito-em-cuiaba-deve-ser-alterado.ghtml> - acesso 11/ 05/ 2024

Figura 17 - <https://www.cuiaba.mt.gov.br/conteudo/30363/> - acesso em 18-05-2024

Figura 18 - <https://about.me/dronecuiaba> - acesso em 17-05-2024

Figura 19 - <https://portalmatogrosso.com.br/lavagem-das-escadarias-da-igreja-do-rosario-e-sao-benedito-sera-neste-sabado/> - acesso 11-05-2024

Figura 20 - <https://www.blocosderua.com/salvador/noticias/lavagem-do-bonfim/> acesso - 11-05-2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração desta dissertação representou um grande desafio para mim, jamais imaginaria que o mestrado me levaria a experimentar tantas emoções, este trabalho foi essencial para identificar as representações religiosas no material estruturado e até encontrar falhas no material estruturado de história do governo do estado do Mato Grosso, sendo que algumas dessas falhas poderiam ser facilmente corrigidas e a ausência de assuntos específicas do estado do Mato Grosso como as representações religiosas é uma falta significativo.

No capítulo um, a análise dos conceitos de representação e religião, aprofundei-me em obras de grandes acadêmicas como Karina Bellotti e Sandra Pesavento, que muito contribuíram para este estudo. Os desafios mencionados no início destas considerações referem-se à complexidade de estudar e analisar ideias que essas grandes pensadoras tornam aparentemente simples e fazem parecer fáceis.

Ao abordar os conceitos de religião e representação, percebi que não seria necessário recorrer a autores clássicos como Durkheim e Weber, pois no Brasil, contamos com pensadoras contemporâneas que oferecem análises brilhantes sobre esses temas.

No segundo capítulo desta dissertação, misturam-se sentimentos ao constatar que os alunos do Mato Grosso foram prejudicados pela nova BNCC. As mudanças resultaram na diminuição das aulas e na perda do direito dos professores de escolherem os livros didáticos, ainda que continuem lutando por uma educação de qualidade para seus estudantes.

É frustrante perceber que o material estruturado não aborda adequadamente as representações religiosas, além disso perceber as representações das religiões de matrizes africanas são deixadas de lado e os alunos não poderão ter acesso a esse ensino de qualidade, isso compromete a qualidade do ensino oferecido aos estudantes.

No terceiro capítulo, analisei as imagens presentes no material estruturado, que mesmo havendo imagens, identifiquei falhas, como a ausência de representações religiosas no livro do 3º ano.

A análise dessas representações foi realizada em três aspectos principais: primeiro, a interpretação das imagens e seus significados religiosos; segundo, o estudo das representações das religiões de matriz africana no material estruturado; e por fim, a análise das representações do islamismo, utilizando trechos do material para embasar a análise.

A pesquisa realizada neste trabalho revelou lacunas significativas no tratamento das representações religiosas no material estruturado de história do governo do estado do Mato Grosso, abrindo espaço para possíveis desdobramentos e investigações futuras.

Uma área de estudo promissora de descobertas, o impacto da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na qualidade do ensino de história. A constatação de que as mudanças na BNCC resultaram em uma diminuição das aulas e na perda do direito dos professores de escolherem os livros didáticos sugere a necessidade de investigar mais a fundo como essas alterações afetaram o ensino de história em outros estados e regiões do Brasil.

Além disso, a ausência de assuntos específicos do estado do Mato Grosso, como as representações religiosas, sugere a relevância de pesquisas que explorem a história religiosa regional e suas influências na cultura e identidade locais. Estudos sobre as religiões indígenas, cristianismo, espiritismo e outras manifestações religiosas presentes na região poderiam fornecer informações valiosas sobre a diversidade religiosa e sua representação no currículo escolar.

A exclusão das representações das religiões de matrizes africanas também aponta para a necessidade de investigações sobre os motivos por trás dessa omissão e os impactos disso na formação cultural e no entendimento da diversidade religiosa pelos estudantes. Pesquisas sobre estratégias para uma inclusão mais efetiva dessas religiões no currículo escolar também seriam pertinentes.

Além disso, uma análise crítica de materiais didáticos utilizados no ensino de história em diferentes estados brasileiros poderia fornecer insights sobre as diferenças regionais no tratamento das representações religiosas e identificar boas práticas que possam ser replicadas em outros contextos.

A análise das imagens presentes no material estruturado destacou a importância de considerar as representações visuais como fontes históricas. Pesquisas que explorem mais a fundo o papel das imagens na construção e transmissão de representações religiosas ao longo do tempo poderiam enriquecer nossa compreensão da história da religião e da cultura visual.

Por fim, o produto final desta dissertação será um livro paradidático destinado aos professores, oferecendo um guia prático para utilização em sala de aula. Esse paradidático foi desenvolvido com o objetivo de abordar práticas do candomblé, complementando as lacunas presentes no material didático. Um dos focos principais é a prática religiosa da lavagem da escadaria da Igreja do Bonfim, uma manifestação tradicional do candomblé,

embora mencionada no material estruturado, essa prática é apresentada de forma simplória, e o paradidático pretende aprofundar seu entendimento, explorando seus significados, rituais e importância dentro da tradição religiosa afro-brasileira, além disso, o paradidático introduz a prática da lavagem da escadaria da Igreja do Rosário em Cuiabá, uma manifestação cultural e religiosa não abordada no material didático atual. A inclusão dessa prática visa destacar como as religiões de matriz africana são frequentemente negligenciadas nos materiais didáticos, mesmo no contexto regional do estado de Mato Grosso.

A elaboração desta dissertação representou um ponto crucial em minha jornada acadêmica e pessoal. Jamais imaginaria que o mestrado me levaria a experimentar tantas emoções e desafios. Este trabalho não apenas ampliou meus horizontes intelectuais, mas também teve um impacto em minha forma de enxergar o mundo ao meu redor.

Ao longo do processo de pesquisa e escrita, fui confrontado com a complexidade de estudar e analisar ideias que, à primeira vista, pareciam simples. As obras de grandes acadêmicas como Karina Bellotti e Sandra Pesavento me inspiraram e desafiaram, mostrando-me novas perspectivas sobre os conceitos de representação e religião.

A descoberta das falhas no material estruturado de história do governo do estado do Mato Grosso e a constatação do impacto negativo da nova BNCC no ensino de história despertaram em mim uma consciência ainda mais aguçada sobre as questões educacionais e sociais em nosso país. A percepção da ausência de representações das religiões de matrizes africanas e regionais também me levou a refletir sobre a importância da diversidade cultural e religiosa na construção de uma sociedade mais inclusiva e justa.

Em termos pessoais, este trabalho foi uma jornada de autodescoberta ensinando-me a persistência, a resiliência e a importância de buscar a excelência acadêmica mesmo diante dos desafios mais difíceis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZANHA, José Mário Pires. Conselho Federal de Educação: significado de sua dissolução. In. AZANHA, José Mário Pires. **Educação: Temas polêmicos**. São Paulo: Martins Fontes, 1995

Barreto, Beatriz de Castro; Monteiro, Maria Cristina G. de Góes. Professor, livro didático e contemporaneidade. 2008. PUC-Rio.

BELLOTTI, Karina Kosicki. História das Religiões: conceitos e debates na era contemporânea. **História: Questões & Debates**, v. 55, n. 2, 2011.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Decreto-Lei nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal. Artigo 208. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm. Acesso em: 03 abril. 2023.

BRASIL. Constituição Federal da Republica do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 03 abril. 2023.

BRASIL. Plano Nacional de Educação: Proposta do Executivo ao Congresso Nacional. Brasília: INEP, 1998.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 23 mar. 2023.

Britto, Luiz Percival Leme. Livro Didático e Autonomia Docente. 2002.

CERRI, Luis Fernando; COSTA, Maria Paula. O banho, a água, a bacia e a criança: história e historiadores na defenestração da primeira versão da Base Nacional Curricular Comum de História para o Ensino Fundamental. **Educar em Revista**, v. 37, 2021.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. 2. ed. Lisboa: Difel, 1990.

CORREIA, S. S.; COELHO, A. L. O Atual Plano Nacional De Educação: Uma Análise das Metas e Estratégias para a Educação Básica. **Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 20, n. 1, p. 110-124, 2018.

DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Paulinas, 2008.

ELIADE, Mircea. **História das Religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

JÚNIOR, José Petrucio de Farias. As periodizações da história geral e da história antiga nos manuais de ensino de história no Brasil: limitações e proposições. **Outros Tempos: Pesquisa em Foco-História**, v. 16, n. 28, p. 106-127, 2019.

FONSECA, Carlos Alberto. **O lazer na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): uma análise documental**. Dissertação de mestrado – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte. 141p. 2018

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) - 2018. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/pnld-2018/>. Acesso em: 22 jul. 2023.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Trad. Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

HERMANN, Jaqueline. História das religiões e religiosidades. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997, p. 329-352.

LE GOFF, J. A **Imaginação Medieval**. Trad. Arthur Goldhammer. Chicago; Londres: University of Chicago Press, 1992.

LOPES, B.M.; GUARNIERI, L.V. Religião, poder e sincretismo: o Islã no Império Songai (séculos xv-xvi). In: MACEDO, JR. (org) **Desvendando a história da África**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

MACHADO, Bárbara Tostes. Maxi: Ensino médio: **1ª série: História: Caderno do professor**. 1. ed. São Paulo: SOMOS Sistemas de Ensino, 2021. (Trajetórias - Formação Geral Básica).

MACHADO, Bárbara Tostes. Maxi: Ensino médio: **2ª série: História: Caderno do professor**. 1. ed. São Paulo: SOMOS Sistemas de Ensino, 2023. (Trajetórias - Formação Geral Básica).

MAURÍCIO, George. **O candomblé bem explicado**: Nações Bantu, Iorubá e Fon. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. O protestantismo no Brasil e suas encruzilhadas. **Revista Usp**, n. 67, p. 48-67, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Histórico. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico>. Acesso em: 22 jul. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>. Acesso em: 15 de julho de 2023.

MORBECK, Rafael Lago. **A Partilha da África de Acordo com a Historiografia Africana**. In: XVII Encontro Nacional de História, 2020.

NAPOLITANO, Marcos. **1964: História do Regime Militar Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.

NOGUEIRA, Luciana; DIAS, Juciele Pereira. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): sentidos em disputa na lógica das competências. **Revista Investigações**, v. 31, n. 2, p. 26-48, 2018.

ORTIZ, Renato. **A morte branca do feiticeiro negro: umbanda e sociedade brasileira**. São Paulo: Braziliense, 1999.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007.

PLANALTO, Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm/. Acesso em: 04 de novembro de 2023

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: Proposta do Executivo ao Congresso Nacional. Brasília: INEP, 1998.

PORTAL MEC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 de novembro de 2023.

PORTAL MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/apresentacao/>. Acesso em: 12 de novembro de 2023.

ROBAZZINI, Alexandre Toledo. **Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024: Cidadania no Papel**. São Carlos, 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 83p.

RÜSEN, Jörn. O livro didático ideal. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão Rezende (orgs.). **Jörn Rüsen e o ensino de História**. Curitiba: Editora da UFPR, 2010. p. 109-127.

SILVA, Eliane Moura da. Estudos de religião para um novo milênio. In: KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

SILVA, M. V.; SANTOS, J. M. C.T. **A BNCC e as implicações para o currículo da educação básica**. In: Congresso Nacional da Diversidade, 1., 2018, Natal. Anais... Natal: Conadis, 2018.

SOUZA, Geraldo Luiz de. Sistema Maxi de Ensino: **Ensino Médio: História 3º ano:** Cadernos 3: Manual do Professor. 1ª edição. São Paulo: Maxiprint Editora, 2018.

VASCONCELOS, Ana. **Manual Compacto de Ensino Religioso.** 1. ed. São Paulo: Rideel, 2010.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WEBER, Max. **Sociologia da religião.** São Paulo: Paulinas, 2001.

ANEXO: APRESENTAÇÃO DO MATERIAL ESTRUTURADO

O livro "Maxi: Ensino Médio: 1ª Série: História: Caderno do Professor," parte integrante da série Trajetórias - Formação Geral Básica, é uma obra cuidadosamente elaborada para os estudantes dos 1º, 2º e 3º anos.

Livro do **1º Ano do Material Estruturado** de História para alunos do Ensino Médio no estado de Mato Grosso, apresenta uma meticulosa organização dividida em quatro cadernos, cada qual explorando de maneira profunda e minuciosa os principais períodos e temas da História. Abaixo, a catalogação detalhada de cada caderno e suas unidades:

Caderno 01: Unidade 01: Introdução à História e as Primeiras Civilizações, Unidade 02: Grécia Antiga, Unidade 03: Roma Antiga.

Caderno 02: Unidade 01: Oriente Medieval – Império Bizantino, Unidade 02: A Civilização Árabe-Muçulmana Medieval.

Caderno 03: Unidade 01: Os Povos Germânicos e o Feudalismo, Unidade 02: O Declínio do Feudalismo e a Formação das Monarquias Nacionais, Unidade 03: O Renascimento Cultural e a Reforma Protestante.

Caderno 04: Unidade 01: As Monarquias Absolutistas e as Revoluções Inglesas do Século XVII, Unidade 02: A Expansão Marítima, a Colonização e o Mercantilismo. Explorando o Material Estruturado de História para o 1º Ano do Ensino Médio em Mato Grosso: Uma Viagem Didática Pelos Cadernos e Unidades

Caderno 01 - “Introdução à História e as Primeiras Civilizações”: Este caderno inaugura a jornada histórica, proporcionando uma introdução envolvente ao estudo da História. A Unidade 01 mergulha nos conceitos fundamentais da disciplina, estimulando a reflexão sobre a importância do conhecimento histórico. Na Unidade 02, os alunos são transportados para a fascinante Grécia Antiga, explorando seus feitos culturais e políticos. A Unidade 03 conduz os estudantes a uma exploração da grandiosa Roma Antiga, oferecendo uma visão abrangente dos eventos que moldaram o início da civilização ocidental.

No **caderno 02**, “Oriente Medieval – Império Bizantino e A Civilização Árabe-Muçulmana Medieval”. O segundo caderno destaca-se pela abordagem detalhada do Oriente Medieval e do Império Bizantino na Unidade 01, proporcionando um

entendimento profundo das dinâmicas dessa importante região. Na Unidade 02, os alunos são conduzidos a uma análise minuciosa da civilização árabe-muçulmana medieval, explorando seus avanços culturais, científicos e sociais.

No caderno 03, “Os Povos Germânicos e o Feudalismo, Declínio do Feudalismo e Formação das Monarquias Nacionais, O Renascimento Cultural e a Reforma Protestante” aborda uma rica exploração dos aspectos fundamentais da Idade Média. Na Unidade 01, o foco recai sobre os povos germânicos e o sistema feudal, compreendendo as bases da sociedade medieval. A Unidade 02 conduz os alunos pelo declínio do feudalismo e a formação das monarquias nacionais, marcando as transformações políticas do período. A Unidade 03 mergulha no Renascimento Cultural e na Reforma Protestante, destacando o despertar intelectual e as mudanças religiosas que marcaram o final da Idade Média.

No caderno 04, intitulado “As Monarquias Absolutistas e as Revoluções Inglesas do Século XVII, A Expansão Marítima, a Colonização e o Mercantilismo” a Unidade 01 explora as monarquias absolutistas e as Revoluções Inglesas do século XVII, apresentando as complexidades políticas da época. A Unidade 02 conduz os alunos por uma jornada pela expansão marítima, colonização e o mercantilismo, revelando as dinâmicas econômicas que moldaram a transição para a era moderna.

O material designado para o **2º ano do Ensino Médio** em Mato Grosso é organizado em quatro cadernos distintos. Cada caderno, mantendo sua singularidade, abriga unidades que têm como propósito oferecer uma compreensão minuciosa e cativante dos eventos históricos. A seguir, adentremos nesse universo, desvendando cada caderno de acordo com suas unidades específicas.

Caderno 01: Unidade 01: África, Ásia e América antes da chegada dos europeus, Unidade 02: A colonização do Brasil pelos portugueses, Unidade 03: União Ibérica e a presença estrangeira.

Caderno 02: Unidade 01: A expansão do território colonial: economia, sociedade e tratados de limite, Unidade 02: A sociedade mineradora e as revoltas coloniais.

Caderno 03: Unidade 01: Iluminismo, liberalismo e a revolução industrial, Unidade 02: A Revolução Francesa, o Império Napoleônico e o Congresso de Viena, Unidade 03: A independência da América Inglesa e da América Espanhola.

Caderno 04: Unidade 01: A crise do sistema colonial e a independência do Brasil, Unidade 02: O intenso século XIX: revoluções liberais. Voltado ao 2º ano do Ensino

Médio, parte integrante do conjunto estruturado no Estado de Mato Grosso, desvela uma riqueza de informações organizadas com precisão em quatro cadernos. Cada um desses cadernos mergulha de forma detalhada nos principais períodos e temas da História.

Apresentamos, enfim, a meticulosa catalogação de cada caderno e suas unidades: **O caderno 01**, “Desbravando as Raízes Históricas - África, Ásia e América Antes da Chegada dos Europeus” contempla os seguintes conteúdos: Unidade 01: África, Ásia e América Antes da Chegada dos Europeus Nesta unidade inicial, os alunos serão levados a explorar as ricas e diversas culturas que floresciam em África, Ásia e América antes da chegada dos europeus. Um mergulho nas civilizações antigas e nas interações pré-coloniais proporcionará uma compreensão mais profunda das fundações históricas dessas regiões.

Na Unidade 02, “A Colonização do Brasil pelos Portugueses”, o estudante é transportado para o contexto específico da colonização do Brasil pelos portugueses. Explorando os motivos, estratégias e impactos desse processo, os alunos terão a oportunidade de entender as raízes do Brasil Colonial. A Unidade 03, “União Ibérica e a Presença estrangeira”, volta a atenção para a União Ibérica e a presença estrangeira no contexto colonial. Os desdobramentos políticos e sociais desse período marcante serão analisados, proporcionando uma visão abrangente das influências europeias na América.

No caderno 02 temos “Mapeando a Evolução do Território Colonial”. Na Unidade 01: “A Expansão do Território Colonial: Economia, Sociedade e Tratados de Limite” destaca a expansão territorial colonial, abordando as dinâmicas econômicas, sociais e os tratados de limite que delinearam as fronteiras do império colonial. Uma análise aprofundada desses elementos fornecerá insights cruciais sobre o desenvolvimento colonial. Unidade 02: A Sociedade Mineradora e as Revoltas Coloniais A segunda unidade concentra-se na sociedade mineradora, explorando as mudanças sociais e econômicas decorrentes da descoberta de ouro e diamantes no Brasil. Além disso, serão abordadas as revoltas coloniais que emergiram como resposta a essas transformações.

No caderno 03 “Rumo às Transformações e Revoluções - Iluminismo, Liberalismo e Revolução Industrial” apresenta a Unidade 01: Iluminismo, Liberalismo e a Revolução Industrial, em que guia os alunos pelas ideias iluministas e liberais que moldaram os fundamentos da Revolução Industrial. O impacto desses movimentos na

sociedade e na economia será analisado, proporcionando uma compreensão mais profunda das mudanças do período. Unidade 02, “A Revolução Francesa, o Império Napoleônico e o Congresso de Viena” propõe que os estudantes sejam conduzidos por uma jornada pelos eventos marcantes da Revolução Francesa, do Império Napoleônico e do Congresso de Viena. A análise das consequências desses acontecimentos ilustrará a complexidade das transformações políticas na Europa. Unidade 03: A Independência da América Inglesa e da América Espanhola A terceira unidade explora os processos de independência na América Inglesa e na América Espanhola. Os alunos serão levados a compreender os fatores e as peculiaridades desses movimentos, que foram fundamentais para a configuração geopolítica da América.

No **caderno 04**, “Desafios e Revoluções do Século XIX - A Crise do Sistema Colonial e a Independência do Brasil, Revoluções Liberais” apresenta a Unidade 01, “A Crise do Sistema Colonial e a Independência do Brasil” em que aborda a crise do sistema colonial e os eventos que culminaram na Independência do Brasil. Os estudantes terão a oportunidade de explorar as complexidades desse processo, que moldou a História nacional. Em seguida, na Unidade 02, “O Intenso Século XIX - Revoluções Liberais” os alunos serão guiados por um panorama das revoluções liberais que caracterizaram o século XIX. As transformações políticas e sociais desencadeadas por esses movimentos serão analisadas, proporcionando uma visão abrangente desse período dinâmico da história mundial.

O material direcionado ao **3º ano do Ensino Médio** no estado de Mato Grosso é composto por quatro cadernos, cada um elaborado com o objetivo de aprofundar a compreensão dos estudantes nos períodos e temas cruciais da História. A seguir, apresento a catalogação minuciosa de cada caderno.

Caderno 01: Unidade 01: O imperialismo europeu e os Estados Unidos no séc. XIX, Unidade 02: O primeiro reinado e o período regencial, Unidade 03: O segundo reinado

Caderno 02: Unidade 01: A Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa, Unidade 02: A grande depressão e a ascensão do nazifascismo, Unidade 03: A primeira república: o poder oligárquico e os movimentos sociais

Caderno 03: Unidade 01: A crise da República oligárquica e o governo de Getúlio Vargas, Unidade 02: A Segunda Guerra Mundial e a polarização do mundo, Unidade 03: A experiência democrática

Caderno 04: Unidade 01: A ditadura civil-militar e a Nova República, Unidade 02: O

No caderno 01: Explorando Épocas Decisivas da História Brasileira, o primeiro caderno destinado ao 3º ano do Ensino Médio no Estado de Mato Grosso mergulha nos eventos cruciais que moldaram a trajetória do Brasil e do mundo. Cada unidade é cuidadosamente estruturada para proporcionar aos estudantes uma compreensão aprofundada dos períodos abordados.

A Unidade 01, “O Imperialismo Europeu e os Estados Unidos no séc. XIX” propõe que os alunos sejam conduzidos pelo intrincado panorama do Imperialismo europeu e pela ascensão dos Estados Unidos durante o século XIX. Uma análise minuciosa dos impactos econômicos, políticos e sociais desses fenômenos globais será apresentada. Unidade 02: O Primeiro Reinado e o Período Regencial A segunda unidade foca nas vicissitudes do Brasil no século XIX, explorando o Primeiro Reinado e o conturbado Período Regencial. Os desafios enfrentados na formação do Estado brasileiro e as lutas por autonomia serão explorados, proporcionando uma visão abrangente desse período. Já na Unidade 03, “O Segundo Reinado, a atenção se volta para o estabelecimento e consolidação do Segundo Reinado no Brasil, expondo detalhes sobre os eventos políticos, sociais e econômicos desse período crucial, destacando as contradições e transformações vivenciadas.

No caderno 02, “Desvendando Conflitos Globais e Transformações Sociais”, propõe-se uma análise profunda de momentos decisivos em escala global e as mudanças sociais que marcaram o século XX. Na Unidade 01, “A Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa”, o conteúdo conduz os alunos ao cenário global da Primeira Guerra Mundial e aos eventos revolucionários que culminaram na Revolução Russa. A compreensão das dinâmicas geopolíticas e sociais dessa época oferece insights cruciais para entender o mundo contemporâneo.

Na Unidade 02, “A Grande Depressão e a Ascensão do Nazifascismo”, os estudantes explorarão os impactos devastadores da Grande Depressão e a emergência dos regimes nazifascistas na Europa. Esses eventos influenciaram significativamente a trajetória da história mundial, moldando o curso dos acontecimentos. Logo após, a Unidade 03, “A Primeira República - O Poder Oligárquico e os Movimentos Sociais” aborda a complexidade da Primeira República no Brasil, destacando o predomínio do poder oligárquico e os movimentos sociais que surgiram em resposta a esse contexto. A pluralidade de vozes e resistências na sociedade brasileira será explorada em detalhes.

No caderno 03, “Navegando por Desafios Políticos e Globais”, direciona o olhar para os desafios políticos no Brasil e no cenário internacional durante o século XX. Ele é composto pela Unidade 01, “A Crise da República Oligárquica e o Governo de Getúlio Vargas” em que explora as intensas mudanças políticas no Brasil, desde a crise da República Oligárquica até o governo de Getúlio Vargas. Nele, as transformações econômicas e sociais desencadeadas por Vargas são analisadas com profundidade.

A Unidade 02, “A Segunda Guerra Mundial e a Polarização do Mundo” apresenta questões em que os alunos são conduzidos pelos impactos da Segunda Guerra Mundial no Brasil e no contexto global. A polarização do mundo entre os blocos aliados e do Eixo moldou as relações internacionais, influenciando diretamente as dinâmicas políticas nacionais. Já na terceira unidade, “A Experiência Democrática”, mergulha na análise da experiência democrática no Brasil, destacando o período de redemocratização. Os desafios e sucessos na construção de uma ordem democrática no país serão explorados em detalhes.

O caderno 04 foca em dois momentos cruciais da história recente do Brasil. A Unidade 01, “A Ditadura Civil-Militar e a Nova República”, explora o período da Ditadura Civil-Militar, destacando suas origens, desenvolvimento e consequências para a sociedade brasileira. Além disso, analisa a transição para a Nova República, marcada por desafios políticos e a busca pela redemocratização. Na segunda unidade, “O Brasil Contemporâneo, avança até os dias atuais, examinando o Brasil contemporâneo. Explora a diversidade social, os desafios políticos, econômicos e as dinâmicas culturais que caracterizam a nação nos tempos mais recentes. Este caderno oferece uma compreensão concisa, conectando o passado aos desafios e oportunidades do presente.